

Foguetes de assobio, cartazes imorais, insultos e provocações torpes, bombas explosivas atiradas às paredes, vidraças destruídas e ameaças de assalto á propriedade,

SEIS O LIBERALISMO EM LAGUNA

Nerêu Ramos e os excessos liberais em Laguna

O sr. Nerêu Ramos está pessimamente servido com os seus correligionários em Laguna. Todo o esplendor do seu nome de jurista vem sendo ofuscado pela conduta agressiva dos que lhe representam, aqui, o pensamento político. Nerêu Ramos era uma bandeira de reivindicações em todo o sul, pois que assim o considerava a nossa população. Hoje, não.



Tantas as perseguições e os agravos que em seu nome se tem feito, que esse idolo já se abalou no seu pedestal, donde, ninguém se admire, será definitivamente derrubado.

Ainda agora, terça-feira, após a apuração das urnas renovadas, os liberais extremados de Laguna resolveram promover uma procissão de insultos, freitando, para isso, as duas bandas musicais da cidade. Desde manhã, já eles haviam iniciado a salva de foguetório. Eram rojões e foguetes de assobio em direção às casas dos coligados. Cada assobio, estridente e moleque, vaiava a gloria de Nerêu Ramos, que descia, pela mão dos seus adeptos, á baixeza desses processos. Foguetes de assobio durante todo o dia. A tardinha, no antigo edificio da prefeitura, um célebre guarda da mesa de rendas estaduais, desde o famoso tempo do contrabando da banha, reuniu os mais ordinários, para confeccionarem, então, cartazes imorais, com letreiros ofensivos ao decôro social. Logo depois, o «préstito» do agravo e da provocação saiu á rua, com os seus disticos canalhas: — «Morra o papa anjo!» — «Viva o protetor de meninos!» — «Morra a Coligação!» — «Viva o ladrão do fisco!» — «Morra o Ex-homem!» — «Viva o escrôque do Moinho Joinvilense!» — e outros letreiros cabeludos.

Assim percorreu as vias centrais, esse grupo a cuja frente se achavam um guarda da mesa de rendas estaduais, outro da dita federais, alguns empregados da prefeitura e muitos garotos que acompanhavam as bandas. Nem uma pessoa de destaque no comercio local! Nem um homem de responsabilidade, á frente desse cortejo de achincalhes e provocações!

Depois de percorrer o centro, o bando acintoso dirigiu-se ao arrabalde do Magalhães, voltando ás 9 e meia da noite, para passar a frente da casa do dr. João de Oliveira, deputado eleito pela Coligação. Ai, então, os «morras» recrudesceram, acompanhados de bombas explosivas, atiradas ás paredes vizinhas. Duas janelas da casa contigua a daquele deputado, ficaram com as vidraças totalmente destruídas.

Nunca, até hoje, Laguna presenciou espetáculo tão aviltante das suas tradições e fóros de civilização. Foi preciso que o liberalismo, chefiado por Nerêu Ramos, dominasse no governo estadual e nas prefeituras municipais, para que o nosso povo assistisse, contrastado, á semelhante degradação.

Pelos excessos de uma politicagem enveredada nas tortuosidades do insulto e da ignominia, em vergonhosas manifestações de agravo, só ha um responsável, afinal de contas: Nerêu Ramos, o maior dos nossos juristas. Que contraste! Laguna, entretanto, não se maculou com isso. Todo o seu comercio, as suas classes representativas, familias distintas e mocidade briosa, tudo se alheiou, por completo, desse bando insultuoso, puchado por guardas de repartições, fiscaes e servidores da prefeitura.



O sr. Aristiliano Ramos

A profilaxia, contudo, não ha de tardar. O proprio interventor Aristiliano Ramos a executará, em res-

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
 diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
 REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL
 LAGUNA, Sta. Catarina, 23 de Dezembro de 1934
 ANO — III NUMERO — 157
 Oficinas Graficas: ORESTES MUNHOZ

As minas de carvão de Cresciuma Um cae-o-pano de efeito

(Especial para a NOTICIA e CORREIO DO SUL)
 POR: ELIAS KARAM

salva á dignidade do seu governo, muito embora o sr. Nerêu se conserve impassível, diante das agressões que os seus adeptos perpetraram.

A última «passeata» liberal demonstra, claramente, os intuitos do partido que diligencia, á viva fôrça, apoderar-se do governo. Ali, em Capivarí, espancaram um padre e um joven indefesos, ao passo que em Laguna se limitaram, por enquanto, a quebrar vidraças e insultar torpemente os adversarios. O fáto é que essa gente não respeita coisa alguma: quer mandar, de qualquer modo.

Até hoje, apesar das violencias e provocações, ainda ninguém reagiu. E com o nosso indiferentismo, vai a malta liberaisca adquirindo novos alentos para outras empreitadas de infamia. As autoridades policiaes, sempre muito expeditas contra os coligados, é conivente em todas as arruaças e atentados liberais. Está por tudo e tudo acoberta, como se viu em Capivarí e como em toda a parte se vê, sob a situação que nos infelicitava.

Um desclassificado qualquer, que vive á gamela dos cofres municipais, arreganhando as mándibulas no Campo de Fóra, falou «ás massas», durante o cortejo de ebrios, dizendo: — «Correio do Sul é um câno de esgoto, que deve ser empastelado». O esôto dessa boca, entretanto, não sabe a sandice que expeliu. E daí o nosso desprezo ao mastim.

«Correio do Sul» tem feito o renome de muita gente, sobretudo liberal. E um jornal, como êste, segue sereno a diretriz do futuro, sem se desviar pelo acuar da matilha que o acossa, á margem de sua jornada de independencia e civismo.

Ainda no Campo de Fóra, a malta entusiasmada fez explodir seis bombas na parede da casa do sr. Joaquim Silveira, sobressaltando-lhe a familia, cujas crianças acordaram espavoridas e gritando. Outras foram atiradas contra as casas dos srs. Julio Marcondes e João Julio de Oliveira, debaixo de um berreiro infernal, sendo proferidos insultos e palavrões. — «Sai debaixo da cama, Julio Marcondes!» vociferavam eles. — «Vem para a rua, poltrão!»... — E, no entretanto, o sr. Marcondes estava viajando pelo interior, a serviços da casa comercial que representa...

De retorno ao centro, ainda lançaram bombas explosivas contra as casas dos chefes coligados srs. Euzébio Nunes e major João Guimarães Cabral, sendo que, na dêste, ficou inteiramente enfumado o quarto, em que estava sua exma. filha, senhorita Rute Cabral.

E' possível que tenhamos de registrar, ainda, muitas outras violencias liberais. Tudo, porém, embora ferindo fundo direitos e garantias da Coligação, se transformará, não em prestigio e gloria de Nerêu Ramos, mas no descrédito ligeiro do seu grande nome e no apoucamento da sua marcante individualidade politica.

E' claro que, si tivermos de estancar o enxurro das agressões, iremos diretamente á fonte donde ele promana.

O lamentavel, porém, é que, em meio de tudo isso, ao fim da assuada agressiva, quando o «préstito» parou defronte a Prefeitura, ou, da sacaria central, o dr. Marcio Portela, engenheiro da Companhia Mineração do Barro Branco, aqui de passagem, destino a Florianopolis. Esse moço falou ao grupo de que faziam parte, como organizadores, os mesmos que, quando foi da comemoração do quinquagesimo aniversario da «Terêsa Cristina», destruíram o gradil da estação ferro-viaria local, depredando um proprio nacional. E, como se tratava de

Apologista do carvão nacional, vejo na hulha negra uma grande possibilidade economica para o Brasil. Nós importamos muito carvão de Cardiff, vindo com pesar centenas de milhares de contos fugirem á economia nacional, quando possuímos dentro do sólo patrio jazidas carboníferas, apresentando um carvão tão bom quanto o inglês.

O meu primeiro contacto com esse produto nacional data do ano passado, quando entrevistei para um jornal paranaense o grande técnico dr. Tavares Leite, a respeito do carvão nacional. De tal fôrma descreveu-me esse distinto engenheiro patriota as grandes possibilidades carboníferas, que eu me senti entusiasmado e, hoje, que tudo se refere ao carvão, encontra em mim um ardoroso propagandista.

Aqui no Paraná, após a entrevista do Tavares Leite, visitei a região norte, região das jazidas carboníferas, toda ela no Ramal Paranapanema.

O carvão paranaense foi afirmado pelo dr. Tavares como o melhor carvão brasileiro, ombreado-se com o carvão catarinense, no que este tem de melhor. Hoje, já é uma radiosa realidade o carvão paranaense e já começamos a fornecer-lo para a Central do Brasil.

Em minha última viagem ao formidavel sul-catarinense, de caso pensado, dirigi-me á Cresciuma, não só para conhecer a cidade onde reside esse bom amigo Abilio Paulo, como para conhecer de perto as suas propaladas minas de carvão.

Assim, num lindo domingo, após um sábado bastante chuvoso, em companhia de João Gomes, o dedicado auxiliar da Cia. Singer, óra residente em Tubarão, e a cuja gentileza devo a visita feita, dirigimo-nos á uma das minas.

De passagem pela casa de um obsequioso mineiro, munimo-nos de um gazometro para a entrada nas galerias.

Um dos mineiros serviu-nos de guia e assim, pela boca que emergia do morro alto, penetrámos na primeira galeria e andámos por algumas centenas

de metros, meio de cócoras, com o justificado receio de batermos com a cabeça na aboboda da galeria.

Deixando a galeria mestra, enveredámos por um dos quartos, onde o mineiro-guia nos informou todo o processo da tiragem do carvão, tendo nos mostrado, nas paredes, as diversas camadas: carvão de ferro, veias de pedra, o bando do carvão.

Por um momento apagámos o gazometro e, a tréva mais densa que se imaginava possa, rodeou-nos completamente. Com toda a certeza andaríamos ás voltas, sem nunca atingir com a saída, não fóra o providencial gazometro, a projetar novamente a sua luz salvadora entre a escuridão da galeria.

Com as mesmas precauções saímos do quarto em direção á galeria mestra e nos dirigimos para a saída, vindo cá fóra respirar mais á vontade e soltar um «ufa» de tranquillidade.

Pudemos, então, sentir o quanto é trabalhosa a profissão de mineiro, a quanto estão sujeitos a maneira difícil da extração do carvão. Dizemos difícil, para afirmar espinhosa essa extração. São obreiros humildes os que dias a fio extraem o carvão, concorrendo para essa nova fonte de rendas para o Estado.

Depois da visita que fiz ás minas de Cresciuma, saí mais convencido das grandes possibilidades do carvão nacional e hoje continuo apologistas mais ardoroso ainda da hulha negra.

Curitiba, 21-12-934.

Discussão de café e ataques nos jornais

Numa discussão de café, o escritor Ramon de Vale Inclan chamou «pedaço de bruto» a um senhor que o atacára nos jornais.

— Retire o senhor essas palavras; gritou o cavalheiro. Vale Inclan, acariciando as barbas, voltou ironico:

— Retiro sómente o «pedaço».

Adolfo Ricardi é um curioso colecionador de anedotas de teatro, profundo conhecedor da vida dos bastidores na sua terra, é dele um livro interessantissimo que anda por aí, cheio de coisas deliciosas.

E' ele quem conta o caso de um dos mais populares teatrológicos da sua peninsula, autor de dezenas e dezenas de peças, dramalhôs descabelados que faziam a delicia das sub-platêas provincianas levados por circos e pequenas companhias sem pouso fixo. As peças eram quasi improvisadas. Cheias de mortes, suicídios, vinganças, lançês de emoção.

O seu grande sucesso estava todo em saber encontrar os fins de peças emocionantes, os cae-o-pano imprevisitos, de enorme efeito sobre a platêa inculta e de boa vontade.

Um desses finais é lembrado pelo cronista italiano. A peça corria toda por entre gritos, discussões, e uma ou outra passagem mais repugnante. Chega, afinal, o último ato. A dramaticidade fóra subido, num crescendo assustador. Vem as ultimas batidas. Chega a ultima cena. Estão no palco a mulher e o amante, o velho exgotadissimo teima.

Falam, beijam, abraçam-se. De repente, — pá! — abre-se a porta. E quem surge? O personagem que faltava: o marido. Ele vai saber o que a platêa já sabia. Leva as mãos á cabeça, horrorizado, contemplando a cena lamentavel. Olha para uma das paredes. Lá está a arma fati-fica. Empunha a espingarda. Diz uma frase tragica («Estou deshonrado!» Mulher ingrata! ou coisa que o valha) Avança para o casal criminoso. Aponta a arma. O momento é emocionante. Matar, talvez parecesse vulgar ao autor, que provavelmente já abusára, em dezenas de peças anteriores, desse recurso semi-barbaro.

Esse final não serve. Mas o teatrológico não se aperta. Faz a esposa avançar resolutamente, acobertando com o corpo o companheiro de erros, e gritando de olhos arregalados, para o marido futuro: — Pára! Detem-te, louco! Não vês que vais matar o pai de teus filhos?

VINDO DO SR. A LAGUNA VISITE A NOSSA IMPRENTA... TRABALHOS TIPOGRAFICOS.

A Legenda "Por Santa Catarina" Está Vitoriosa Por 457 Votos. Eis Os Resultados Das Chapas Partidarias Para A Constituinte Estadual: Por Santa Catarina, 35.391 -- Partido Liberal, 34.934

(DE "A PATRIA", FLORIANOPOLIS - 20-12-1934)

Os acontecimentos em Tubarão

Autoridades liberais, que praticam violencias e depredações

Quinta-feira, desde o entardecer, Tubarão esteve em polvorosa.

E' que Manuel Monteiro Cabral, delegado de policia em exercicio, encheu um caminhão de capangas e foguetes, saindo aos arrabaldes, afim de festejar a vitória liberal. A turma dirigiu-se primeiro ao Morrinhos, onde praticou toda a sorte de estrepolias, embebedando-se nas tascas e atirando bombas dentro das casas dos coligados, como aconteceu na do sr. Serafim Mota, cuja familia foi corrida a tiros, vindo a senhora e filhos á cidade, pedir providencias.

Depois, rumando ao Passo do Gado e Passagem, o caminhão da Prefeitura levava um grupo de ébrios, em número superior a 10, provocando, pela estrada, a todos que encontravam. A' frente, já muito alcoolizado, comandando o magote, ia o próprio delegado.

Ao anoitecer, o caminhão, que havia seguido até as oficinas, retornou á cidade. O frege, então, assumiu proporções apavorantes. Trouvou-se um conflito entre o grupo do delegado e outro que se achava nas imediações da Telefonica, á rua Coronel Colaço, tendo o cacete trabalhado á vontade, durante alguns minutos. O mais interessante, porém, é que dos dois grupos faziam parte quasi só liberais, que se esbofetaram e se esbordoaram mutuamente, todos já muito embriagados, pelo excesso de libações alcoolicas.

Alguns coligados, ali presentes, trataram de se retirar, devido as ameaças e provocações, sendo, porém, envolvidos no conflito.

Pedidas providencias urgentes ao cel. Chefe de Policia, teve s. s. dificuldades em entender-se com o delegado, cujo estado de exacerbação era enorme.

A autoridade policial, em plena rua, de revolver em punho, gritava que tinha ordem para fuzilar os coligados que se encontrassem na rua. Chegando defronte ao clube 7 de Julho, mandou que todos se retirassem, pois tinha ordem de trotear aquele edificio...

Depois, arrombaram a

casa de Francisco Zaneta, invadiram-na e foram até ao quarto de sua esposa, que, dois dias antes, havia dado á luz uma criança. Policiais, de fuzis embalados, revistaram todos os cantos da casa, afim de prender Zaneta, apesar dos gritos de sua esposa e filhos.

Saindo daí, foram á casa de Augusto Gomes dos Santos, arrombaram a porta e penetraram no quarto de dormir, agrediram a esposa do sr. Augusto e efetuaram a sua prisão. Passaram, logo depois, a arrombar a casa comercial de Luiz Pedro de Oliveira, onde encontraram o sr. Humberto Zanela Sobrinho, empregado da Cooperativa da Estrada de Ferro. Nesta empreitada de arrombamentos, estava, tambem, Edelmo Frutuoso, que foi o agressor da senhora Augusto Gomes, a qual, em adiantado estado de gravidez, recebeu várias contusões. Prenderam, tambem, José Mauricio, e invadiram, igualmente, o lar do sr. João Antunes Correia, ás 10 horas da noite, não conseguindo, porém, efetuar a sua prisão.

Recolhidos esses presos á cadeia pública, iniciou o delegado, no dia seguinte, a sua faina de perseguição.

Antes de tais fatos, e prevendo-os, o directorio da Coligação destacou um de seus membros para falar ao sr. Prefeito, no sentido de evitar desgraças. Este, porém, declarou nada poder fazer, porquanto lhe faltava força moral para conter o delegado e capangas. Visto isto, a Coligação se entendeu, pelo telefone, com o cel. Chefe de Policia, o qual respondeu que tomara as devidas providencias.

Os acontecimentos de Tubarão se revestem de certa gravidade e poderão ter consequencia funesta. Bem avisado andaria o govêrno, mandando, para ali, um delegado especial, pessoa imparcial e idonea, que abrisse inquerito e mantivesse a ordem. Os coligados, na vizinha cidade, carecem, realmente, de garantias, pois é a própria autoridade policial que ali pratica desordens e violencias. Depois, releva notar que o juiz togado está ausente, tambem se afastou

do cargo o dr. promotor, o que aumenta, sem dúvida, o estado de anarquia em que a cidade se encontra, entregue ás paixões desvairadas de uma politicagem rancorosa e vingativa.

Outras prisões estavam, ôntem, para ser efetuadas, inclusive as dos srs. João Gualberto Bitencourt, João Antunes Correia e Edmundo Lapoli.

O sr. José Antunes Martins, um dos influentes e esforçados chefes coligados, tambem havia sido intimado a comparecer á delegacia, sendo que intimações, como essa, não visam esclarecer coisa alguma, si não melindrar e ferir pessoalmente a pessoa intimada, que nenhuma coparticipação teve nas desordens. O sr. Severiano Albino Correia, outro chefe de representação e prestigio, vem sendo, igualmente, muito visado pelos liberais, que o procuram incomodar, quasi diariamente.

Enfim, é indispensavel que o cel. Aristilias Ramos cerre ouvidos ás mentiras e intrigas liberais de Tubarão, para, determinando medidas oportunas e réctas, assegurar e garantir os direitos individuais que assistem aos coligados, ali duramente perseguidos.

Uma anedota de Bismark

Exclusividade da U. J. B., para o CORREIO DO SUL

Bismark, em moço, era um alegre camarada. Quando tinha convidados em casa, despertava-os a tiros de pistola. A's vezes penetrava na casa de sua progenitora acompanhada de animais ferozes... domesticados, que eram o terror das redondezas.

Um dia safu a caçar em companhia de um seu amigo, Wildstock. O terreno era abundante em charcos e pântanos cobertos de vegetação.

Wildstock era um gigante gordo e pesado. Em dado momento ele escorregou e cafu num charco, afundando até ao pescoço.

Todos os seus esforços para salvar-se foram inuteis. A lama já lhe dava pelo queixo e o infeliz urrava e espumava de terror e de raiva...

De pé na margem, Bismark o contemplava, segundo referem, com a maior tranquilidade, sem fazer o menor gesto de auxilio.

— Socorro: urrou a vitima.
— Meu caro, voltou Bismark, fleumatico, só ha um remedio para o seu caso. Vou dar-lhe um tiro na cabeça. Um caçador não deve morrer afogado!

E agarrou o fuzil, que apontou á cabeça do gigante. Tais esforços fez o pobre homem, que conseguiu sair do charco.

Mais tarde Wildstock compreendeu que Bismark não tinha outro recurso para salva-lo sinão aquele: dando-lhe um grande susto.
E agradeceu-lhe comovidamente.

A coação existiu

«Republica», órgão liberal, nega que tivesse havido coação nas secções renovadas. E vem publicando telegramas dos Juizes que as presidiram.

Já publicamos os telegramas em que o sr. Juiz Eleitoral pedía o afastamento dos capangas que operavam em Capivarí e outras providencias.

Aqui damos o despacho do sr. Juiz que presidiu os trabalhos da secção do Estreito:

Presidencia da Mesa da 5ª secção Eleitoral da 21a. zona João Pessoa, 16 de Dezembro de 1934.

« Ilustrissimo Senhor Comandante da Guarnição Federal de Florianopolis, afim dar cumprimento de cisaõ Superior Tribunal Eleitoral, solicito V. Exa. enviar urgente esta secção necessaria força federal para garantir ordem trabalhos eleitorais que estão se realizando hoje esta mesma secção. Atenciosas saudações. » (Ass.) Maurilio da Costa Coimbra, Juiz Eleitoral.

Mais tarde, porém, s. s. redigia outro officio que foi trazido pelo prefeito de São José e pelo candidato liberal Altamiro Guimarães, que é o seguinte:

Presidencia Mesa receptora da 5a. secção Eleitoral da 21a. zona João Pessoa, 16 de Dezembro de 1934.

« Exmo Snr. Comandante Guarnição Federal. Comunico a V. Excia, que fica sem efeito o meu officio anterior requisitando Força Federal para policiamento trabalhos eleitorais desta secção. Cordiais Saudações. » (Ass.) Maurilio da Costa Coimbra, Juiz Eleitoral.

Este officio não foi atendido. O comando da Guarnição, prontamente, atendendo a solicitação do Tribunal Regional, para ali já enviara um destacamento do 14 B. C. que chegou ao Estreito ás 15 horas.

(De «A Patria», Florianopolis)

As eleições em Santa Catarina

RIO, 14 (Retardado) — O «Jornal do Brasil», abre, hoje, sua secção politica dizendo: «O Tribunal Superior vai conhecer, hoje, em grau de recurso, do pedido de força federal formulado pela Coligação Republicana "Por Santa Catarina", para garantia do eleitorado no proximo pleito da renovação, já marcada para 16 do corrente.

Determinou esse pedido da opposição catarinense a série de violencias e ameaças que diz postas em prática pelo interventor Aristiliano Ramos, uma vez que derrotado nas primeiras eleições, procura agora, pelo terror, — alega a opposição — uma victoria que lhes foi negada nas urnas livres.

O telegrama que se segue dispensa comentarios.

Ele diz tudo:

«Tubarão, 18, — 14.30. Exmo. sr. desembargador presidente do Tribunal Eleitoral de Florianopolis. Correm aqui insistentes boatos e mesmo fui informado por um negociante em Capivarí que ôntem á noite voltou a esse distrito Edmundo Grisard com cerca de trinta homens trabalhadores de estrada, armados, que iniciaram provocações. Solicito vossencia providenciar junto ao interventor afim de serem retirados com urgencia de Capivarí, até a proxima eleição, esses trabalhadores vindos de fóra, pois só a sua presença causa desconfianças e intranquilidade á população. — Edgar Pedreira, Juiz Eleitoral.»

Depois da palavra inuspeita de um magistrado, da revelação contida nesse seu despacho, os requerentes consideram justificado perfeitamente o apelo que a opposição catarinense acabou de fazer ao mais alto Tribunal de Justiça Eleitoral no país.

RELIGIÃO

Hoje, haverá duas missas á hora do costume. A primeira será rezada pelo finado João Soares da Silva, encomendada por d. Terêsa Soares da Silva. Nesta missa haverá comunhão geral da associação de Santa Terêsinha.

Segunda-feira, missa por Dorvalino Antonio Silveira. Terça-feira, dia de Natal, serão rezadas 3 missas, sendo á meia-noite missa do galo; a segunda, ás 7 horas e a terceira, ás 9 horas. Quarta-feira, missa em honra de N. Senhora dos Navegantes, encomendada por Noel Carpes; quinta, pelos falecidos da familia Cabreira; sexta, pelo falecido Antonio Manuel Luiz, encomendada por José Alfredo dos Santos; sabado, pela finada Joana Senhorinha Bitencourt, encomendada por Almerinda Bitencourt Fernandes.

O presépio de Natal

Foi encarregado para armar o presépio na matriz desta cidade, o habil e experimentado mecanico sr. Arquimedes Monguilhote, que será auxiliado no seu trabalho pelo sr. Ladisláu Cavalheiro.

Tufão de Desatinos

RIO, 18 — Um tufão de desatinos parece abalar os alicerces da nossa democracia, diz o «Jornal do Brasil»

Os nossos governantes, salvo honrosas exceções, perderam o controle sobre as proprias paixões e se deixaram para o caminho perigoso dos atentados, esquecidos, talvez, de que a violencia gera a violencia.

Os casos de Santa Catarina e da Bafa são por demais expressivos. Mas, para suplantá-los, temos agora o de Soledade, no Rio Grande do Sul, em que aparecem como chacinadores os proprios elementos da policia local.

Uma das vitimas, o coronel Walter, foi assassinado em sua propria residencia.

Outra, o general Carneiro Junior, foi encontrado ferido e em estado desesperador.

Os fatos dispensam comentarios tão graves eles se nos apresentam.

O general Flôres da Cunha, como chefe do govêrno do Estado, está no dever de punir os criminosos, sejam eles quais forem.

A paixão partidaria póde justificar excessos, mas nunca justificará crimes tão covardes e tão monstruosos.

"Congresso Lagunense"

Reina intensa animação, em torno do baile que a directoria do clube «Congresso Lagunense» promoverá, a 31 do corrente, em comemoração á passagem ao Ano-Novo.

Para essa festividade serão, em breve, distribuidos aos socios daquela sociedade recreativa os respectivos cartões-convites.

Absolvida!

A tragedia em que pereceu o deputado Penafort

O juiz presidente do Tribunal do Juri, Dr. Arf de Azevedo Franco, por sentença absolveu D. Odete Lopes de Azevedo, incurso no artigo 294 § 2º da Consolidação das Leis Penais, e acusada de haver, no dia 27 de Agosto do anno corrente, assassinado o deputado classista Antonio Penafort, fato que ocorreu, no estabelecimento comercial do marido da absolvida, situado á rua Bulhões Marcial n. 103, em Braz de Pina.

Antes de denunciada, D. Odete Lopes de Azevedo, por intermedio do seu advogado, Dr. Stelio Galvão Bueno, requereu, nos termos do art. 99 doCodigo de Processo Penal, a sua liberdade provisoria, sob o fundamento de que agira em legitima defesa, provada nos autos.

O requerimento foi deferido pelo juiz Carlos Manuel de Araujo, indo os autos em seguida ao promotor Chermont de Brito, que opinou pelo arquivamento do inquerito.

Arquivado, mais tarde fizeram reviver o processo e, por intermedio do procurador geral do Distrito, Dr. Filadelfo de Azevedo, foi D. Odete denunciada e processada.

Os autos foram depois conclusos ao juiz Arf de Azevedo Franco, presidente do Tribunal do Juri, que, em longa e fundamentada decisão, absolveu a acusada pela legitima defesa, reconhecendo-a provada com todos os requisitos.

(De «A Noite», 15-12-934).

Impressoras para Cartorios, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelo menor preço.

Pedro Francisco

Foi nomeado, por ato do govêrno estadual, o sr. Pedro Francisco da Silva, chefe politico em Pescaria Brava, para o cargo de revisor do lançamento territorial, junto a Mesa de Rendas Estaduais desta cidade.

Movimento no porto de Imbituba

Cargueiro "Italtuba" — Entrado do norte a 12 do corrente, trouxe 1.032 volumes diversos. Safu dia 17 direto ao Rio de Janeiro, levando 780 toneladas de carvão e 9.500 volumes em vários generos. Recebeu 60 toneladas de carvão para o consumo.

Paquete "Itassucá" — Entrado do sul a 16, descarregando 66 volumes diversos, saiu no mesmo dia, para o norte, carregando 7.028 volumes. Recebeu 60 toneladas de carvão.

Paquete "Itaberá" — Entrado do norte a 17, trouxe 403 volumes diversos e os seguintes passageiros de 1a. classe: Ernesto Greve, Eurfdice Figueiredo Greve, José Elias de Carvalho Barros, Maria Elza Veiga Barros, Manuel Grot, Omar Limeman, Germano Sieberte, Dario Garcia, Tubalcain Faraco, Clotilde Balsini Faraco, Ruf Faraco, Rute Faraco, Nair Rosa, Alexandre Muniz Queiróz, Armando Calil, Edite Mussi, Pacifico Nunes de Souza, Vinicius de Oliveira, Ernaz Hesingor, Elisa Mussi, Osmarina dos Santos, Amir Mussi e Megaldi Mussi e 3 em 3a. classe. Safu dia 18 para o sul, levou 21 volumes e 3 passageiros em terceira classe. Recebeu 200 toneladas de carvão para consumo.

Paquete "Itapuí" — Entrado do sul a 19, trazendo 5 volumes diversos. Safu para o norte dia 20, com 7.703 volumes e os seguintes passageiros em 1a. classe: Orandina Lucinda, Maria Ferreira, Reinhardt Shimitausen, João Tertuliano Pereira, Benjamim Rampineli, Horst Buckler, Moacir Orige, Dr. Marcio Portela, Procopio Dario Ouriques, Norberto Fatio, D. Hilda Fatio e Eci Freitas e 3 em 3a. classe. Recebeu 80 toneladas de carvão para o consumo.

A Coligação Republicana Nunca Esteve Tão Segura Da Sua Vitoria Como Está Agora. Acima Dos Manejos Da Ambição E Da Prepotencia Dos Mandões Estão O Direito E A Justiça.

O Povo Confia Na Sua Vitoria.

(De «A Patria» -- Florianopolis, 20 - 12 - 1934)

A Industria da Avicultura

A criação de aves é uma grande fonte de riqueza, que, infelizmente, não está bem desenvolvida em nosso país. A Inglaterra, no ano de 1933, produziu nada menos de 44 milhões de esterlinos (£.44.000.000) ou sejam mais de Rs. 2.000.000.000\$000 com a libra a Rs. 50\$000. No mesmo período, os Estados Unidos produziam 1 milhão e 47 mil dolares (\$1.047.000) ou sejam mais de Rs. 10.000.000\$000, com o dolar a Rs. 10\$000. Esta quantia é maior do que a dívida do Brasil.

Nosso país por sua vasta extensão, possuindo todos os climas, facilidade de produções agrícolas, grandes mercados consumidores nas Capitais pôde, perfeitamente, tornar-se um dos grandes centros avicultores.

Indispensavel, porém, será que a avicultura seja feita por processos científicos e racionais e não a êmo. O principal cuidado, será evitar e tratar as doenças que muitas vezes fazem desanimar os criadores. E isso se consegue facilmente, desde que o avicultor tenha algumas noções sumárias de higiene e medicina veterinaria e recorra emprego de produtos fabricados por Laboratorio idoneo, centemente, os Laboratorios ul Leite, que são, incontestamente, a maior organização produtos quimicos-farmaticos e biologicos brasileiro-criaram uma Secção de Re-dios Veterinarios. Essa Se-fabrica vacinas para as pri-ais molestias animais.

ordem do Prefeito

Representava-se, num teatro, drama imponente. No 3º após grandes evoluções tares, bombardeava-se e a-se assalto a uma praça. cedeu que na primeira noite n tiro feriu um dos atores. Afim de evitar outra desca na representação seguin-o prefeito da localidade lenou que o «bombardeio» se isse. . . á espada.

Cia. Souza Cruz

Da grande fábrica de ci-tros Cia. Souza Cruz, do Rio Janeiro, recebemos elegan-rômio e folhinha para 1935, ue agradecemos.

Ameaça Inocua

Repercutiu, desagradavel-mente, em todos os nosso meios sociais e politicos a agressão que «Republica» quis fazer aos juizes do Egregio Tribu-nal.

Tão inexplicavel procedi-mento, inexplicavel porque par-te de um presuposto antecipa-do, qual o da decisão que será dada pelo Tribunal no recurso da Coligação, pedin-do a anulação das eleições de 16 do corrente, somente me-rece o nosso comentario pelas ameaças que do artigo ressal-tam.

Si fosse apenas a injuria, deixa-la-amos cair no ar, uni-co alvo que poderia tentar a-tingir.

E' tão idiota que por si mesma se anula e desfáz.

Mas ha a ameaça, tão do uso do Partido da Interventoria e que tão largamente foi aplicado ao eleitorado, princi-palmente, na renovação.

Diz o orgão da interventoria:

ria liberar que mos o tipo monstruoso do juiz e acrescenta um palavrão que a decencia e as boas maneiras mandam silenciar.

E' depois dessa tirada da qual o bom senso e a educa-ção foram excluidos que o or-gão liberalesco arremata e a-meça.

A vitoria liberal ficará de pé, soberana, porquanto é do «Povo e vem do Povo, e nin-guem — ouçam bem! — nin-guem tem pô-leres para espoli-ar esse mesmo Povo.

Perceberam a ameaça do articulista liberal?

Ameaçã em que procuram envolver o Povo, esse pobre Povo que af está espoliado, arruinado com os impostos au-mentados para a compra dos autos luxuosos, das estradas eleitorais e auxilios a tudo e a todos. E esse Povo que re-peliu nas urnas de 14 de outubro as mazelas liberaes a ser-viço da incompetencia e do cri-me não patúa com tal gente.

Depois de ter falado em nova revolução, essa ameaça que trançevemos pinga os pon-tos nos i i positivamente, mais ainda, o objetivo que se quer com ela atingir.

Mas que não atingem. (De «A Patria», Florianopolis)

Dr. Cantídio Amaral e Silva
ADVOGADO
ACEITA CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS NA COMARCA DA LAGUNA.

na Sociedade

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

DIA 17, o sr. Manuel Aguiar Borges; a exma. sra. d. Maria Schmidt de Carvalho, esposa do sr. João Soares de Carvalho.

DIA 18, o sr. Alexandre Sá, ex-coletor federal de Tubarão.

DIA 19, o sr. Aldo Souza; o sr. Aparicio Martins de Oliveira; a senhorita Judite Peressoni; o sr. Dario Cunha; a sra. d. Maria Barbosa Gonçalves; o menino Asdrubal, filho do sr. Alirio Alcantara.

DIA 20, a exma. sra. d. Rute Varejão de Souza, residente no Rio de Janeiro; a menina Maria, filha do sr. José Menezes, residente no Nucleo 13 de Maio; o meni-no Vando, filho do sr. Pedro Augusto da Silva; a menina Edna, filha do sr. João da Silva Oliveira.

DIA 21, a senhorita Nícia Torres, filha do finado dr. Artur Torres; o sr. Clito Zapelini, negociante em Palmeiras; o sr. Nicolau Rodrigues,

inspetor do viaduto Laranjeiras.

DIA 22, a exma. sra. d. Honorata Freitas, esposa do sr. Vitor Freitas; a senhorita Terésinha, filha do sr. Simeão Esmeraldino, residente em Tubarão; a menina Almerinda, filha do sr. Pedro Augusto da Silva, residente em Roça Grande; o menino Aquiles B. dos Santos, filho do sr. Jovito dos Santos.

Fazem anos:

AMANHÃ: a exma. sra. d. Almerinda Trindade; a exma. sra. d. Tarcila dos Santos Macedo, viuva do sr. José Macedo, residente em Florianopolis.

DIA 25, o sr. Antonio Costa; o menino Francisco, filho do dr. Avidio Melo; o sr. José Candemil; o sr. Galdino Martins do Nascimento; o menino Alaôr, filho do sr. Alirio Alcantara.

DIA 27, a sra. d. Cotinha Martins; o menino Loio Delgado, filho do sr. Edgar Delgado.

DIA 28, o sr. João Raulino Barbosa

NOIVADOS

Contratou casamento com a senhorita Delice Dias, o sr. Manuel Serafim, residente no distrito 24 de Outubro.

CONSORCIOS

Conсорciou-se na residencia da exma. viuva Alice Rosa Teixeira, nesta cidade, com a

senhorita Hilda Frankemberg Teixeira, filha da exma. viuva Emilia Frankemberg Teixeira, o sr. Norberto Fatio, gerente das «Casas Pernambucanas». Serviram de testemunhas no ato civil, por parte do noivo, o sr. Gelson Teixeira e se-nhorita Amelia Frankemberg e, pela noiva, o sr. Arnaldo Teixeira e senhorita Liège Teixeira.

Os recém-casados embarcaram com destino a S. Paulo em viagem de núpcias.

VIAJANTES

Vinicius de Oliveira

Vindo de Curitiba, encon-tra-se nesta cidade o sr. Vi-nicius de Oliveira, acadêmico de Direito e redator proprie-tario do Correio do Sul.

Major Manuel Grot

Regressou de sua viagem ao Paraná, o sr. major Manuel Grot, diretor do «Ginásio Lagunense».

Armando Calil

De São Paulo chegou a esta cidade, em gozo de férias, o jovem Armando Calil.

Alexandre Queiroz

Afim de passar as férias em companhia de seus pais, está nesta cidade, vindo de Blumenau o sr. Alexandre M. de Queiroz, bacharelado em Ciências e Letras.

Tarquinio Baimha

Retornou do Rio de Janeiro o sr. Tarquinio Baimha, nosso colega de imprensa e tesoureiro da Prefeitura Municipal.

Acompanhado de sua exma. esposa regressou de sua via-jem a Florianopolis, o sr. Tubalcaim Feraco, telegrafista, residente em Tubarão.

Acompanhada de seus filhos menores regressou de Florianopolis a exma. sra. d. Elisa Calil Mussi, esposa do sr. Carlos Mussi.

Para Florianopolis viajou o sr. Taciano Barreto, inspetor escolar nesta zona.

Com destino á Capital do Estado, seguiu, no Max, a-companhada de seus filhos, a exma. sra. d. Carmen Seá-

VASQUES & CIA.

Rua do Mercado, 39 Rio de Janeiro
End. Tel.: ARBITER — Caixa Postal, 2958
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Produtos suínos, cereais, etc.
Não oferecemos vantagens especiais, procuramos, porém, não lesar aos nossos freguêses, pois temos capacidade moral e financeiro.

Banco do Brasil RIO DE JANEIRO
Banco Nacional Ultramarino « « «
Banco Mercantil « « «

ra Leite, diretora do grupo escolar em Araranguá.

De São Paulo e Rio de Janeiro regressou depois de uma ausencia de tres meses, a senhorita Olga Weickert, filha do sr. major Rodolfo Weickert, sócio-gerente da Casa Hoepck, em Laguna.

Encontram-se nesta cidade, vindos de Florianopolis, os estudantes Arnoldo Alcantara e Aurelio Pinho Rotolo, bacharelados do «Ginásio Ca-

Regressaram de Florianopolis, acompanhados de suas respectivas familias os srs. Tomaz Peressoni, funcionario da Fiscalização do Porto; e Salomão Castro, comerciante.

Pelo «Aspirante Nascimento» chegou a esta cidade, o nosso conterraneo sr. Deme-rato Baimha.

Em gozo de ferias che-garam ontem, a esta cidade, pelo «Jupiter» os ginásianos Luiz Carlos, Ludis e Ubaldio filhos do sr. Luiz Fonseca, repre-sentante da navegação «Cru-zeiro».

Pelo Max entrado a 18, vieram os seguintes passageiros: dd. Nelia Pinho, Helena Bianchini Carolina Paiva, Irmã Cecilia, srs. Etiene Stavinski, Aurelio Rotolo, Haroldo Alcantara, Alexandre Paganí, Amadeu Fabre, dr. José Botini, Antonio Varela, dr. Pedro Calado, Tomaz Peressoni e senhora; Francisco Nunes, Juvenal Cruz, Rodolfo Weickert, Romulo Noceti e padre João Klot.

Pelo mesmo vapor saído a 21, seguiram os seguintes pas-sageiros: Otavio Elpidio da Silva e senhora; Adolfo Veiga Visali, Mario Machado e senhora; Plinio Fonseca, Osvaldo Silva, d. Margarida Marcus, Gisela Paladini, Domingo Carlos, dr. Edgar Pe-

Aprovado e promovido

Oscar Aires de Souza

Acaba de receber, na Capital da Republica, a patente de 2º tenente da Marinha d Guerra Brasileira, o inteligente conterraneo Oscar Aires de Souza, que, logo após ter con-cluido o curso de Ciências Economicas, foi promovido àquele destacado posto.

O jovem Oscar Aires de Souza nasceu nesta cidade e é filho do sr. Enéas Brasilicio de Souza, funcionario na fiscalização do Porto; e de d. Ida Aires de Souza.

Aos progenitores de Oscar, Correio do Sul apresenta felicita-ções.

Negado o livramento condicional a Manso de Paiva

A suprema Côte, em sua sessão do dia 13, contra o voto do ministro Otavio Kelly, negou livramento condicional a Manso de Paiva, assassino do general Pinheiro Machado.

(A «Noite», 18-12-1934)

Cinema Central

Hoje, ás 6 1/2 horas, será flogado o ex-l

sessão «chic», ás 6 horas, esse cinema apresentará Quente como pimenta, com Lupes Velez, El Brendel, Edmundo Lowe e outros artistas. Nessa hora de diversão exibir-se-á, também, o variado e atrativo programa da Fox Movietone News.

S.R. «Congresso Lagunense»

Comunicamos aos srs. sócios que esta sociedade levará a efeito, em a noite de 31 do corrente, o tradicional baile em comemoração á passagem ao Ano Novo. Laguna, 20 de Dezembro de 1934.

A Diretoria

Nota: Dará ingresso o ta-lão de novembro pp. Pedimos não trazer crianças.

Consultório Cirurgico Dentário

DO
Cirurgião dentista: PROF. JOÃO B. CALVOSO
FORMADO EM 1921
EX-LENTE DA CLINICA ODONTOLOGIA NA FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DE JABOTICABAL — S. PAULO
Tratamento de todas as afecções bucaes e dentárias — Cura radical do «Piorrea», «Fistulas», etc.
Dispõe de aparelhos elétricos para confecção de dentadura em Resonvin
Restaurações proféticas pelos mais aperfeiçoados processos — Higiene rigorosa —
SERVIÇO RAPIDO E SEM DOR.
Consultorio : Rua 15 de Novembro, 8

O sabão "VIRGEM ESPECIALIDADE" de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma!



O governo tomou diversas providencias para o renascimento da construção naval, mas interrompeu pouco depois sua "cooperação" e sem ela nada se fará

(Da entrevista do deputado Henrique Lage, concedida, no Rio de Janeiro, aos "Diarios Associados")



MARINHA MERCANTE EFICIENTE

O sr. Henrique Lage, em entrevista aos "Diarios Associados", expõe a situação da nossa navegação, apontando suas necessidades e indicando a politica que, a seu vêr, resolveria a questão

Necessidades da Marinha Mercante - Ensinamentos da grande guerra - Construção Naval - Unificação da Marinha - O Problema dos Combustiveis - O Carvão Nacional - Fabricação de Gaz - A Questão Siderurgica

(Continuação) — Diante da crise que vem passando a Marinha Mercante, manifestada em greve ora nos estabelecimentos da Ilha de Viana paralizzando os trabalhos, ora em navios do Lode Brasileiro, recusando as guarnições partir em viagem sem receber seus vencimentos, resolvemos indagar-lhe as causas, ouvindo os armadores, e a começar pelo sr. Henrique Lage que, de modo simples e gentil, se prontificou a nos dar as suas informações que, sem favor, têm toda a autoridade pela sua experiencia e pelo seu patriotismo.

Necessidade da Marinha Mercante

Em um país de grande superfície e com vasta extensão de costa como o Brasil «ter sua marinha mercante» é imprescindível para conservar ligados entre si os Estados da União por meio dos interesses comerciais e para reforçar os laços de amizade entre eles. Ainda é ela necessaria tambem, não só como reserva ou auxiliar da Marinha de Guerra, como indispensavel nas ligações inter-oceanicas, para a colocação certa e economica dos nossos produtos exportaveis nos mercados estrangeiros de consumo, evitando ameaças ou imposições das companhias estrangeiras, como noticiam agora os jornais em relação ao transporte do algodão.

Marinha Mercante Eficiente

Mas não é só ter Marinha Mercante pelas razões acima mencionadas, urge que «ela seja eficiente» em todos os sentidos, porque dela depende todo o desenvolvimento economico do país. Para ter essa eficiencia, entre outros, tres fatores são essenciais: combustivel, ferro e navios. «Logo é necessario o desenvolvimento destas tres industrias: carbonifera, siderurgica e de construção naval». É este desenvolvimento não se dará sem a estreita «cooperação» entre o Governo e os industriais e sem «a continuidade administrativa», independente de preferencias pessoais

Ensinamentos da Grande Guerra

A Grande Guerra mostrou de modo evidente a necessidade e a vantagem de uma Marinha Mercante. E o Brasil mereceu gerais elogios dos estadistas de diversas nações pelo seu descortino em possuir uma Marinha Mercante necessaria á sua vida economica, o que lhe evitou a maioria dos males provindos dessa catastrophe mundial. Outras nações, de maior desenvolvimento, se viram na dura contingencia de improvisar estaleiros navais para construir navios mercantes e formar marinha.

Aproveitando os ensinamentos da Grande Guerra, o dr. Venceslau Braz procurou impulsionar as industrias carboniferas, siderurgica e de construção naval. Mas, seus sucessores, com exceção dos drs. Epitacio Pessoa e Getulio Vargas, interromperam aquela sábia e patriótica politica administrativa.

Construção Naval

O governo tomou diversas providencias para o renascimento da construção naval, mas interrompeu pouco depois sua «cooperação» e sem ela nada se fará. O «O Jornal» tem, patrioticamente, se preocupado desse magno problema e outros órgãos da imprensa têm seguido seu exemplo.

O problema da construção naval no Brasil está muito mais adiantado do que pensam distintos tecnicos que dele trataram, não conhecendo, ultimamente, as instalações da Ilha de Viana onde podem, desde já, ser construídos navios mercantes, submarinos, destroyers e scouts e podiam ter sido construído os navios escola e hidrografico cujas quilhas chegaram a ser batidas aí, em 1922. Para o desenvolvimento da construção naval é necessaria a proibição absoluta de importação de navios velhos, como tem feito algumas companhias.

Unificação da Marinha Mercante

É necessario ao governo ter um programa definido em relação á Marinha Mercante, imprescindível ao desenvolvi-

mento economico do Brasil, ausencia completa de visão e de bom senso.

Colocando interesse público acima dos interesses individuais, a medida aconselhavel é a formação de «uma unica companhia» sendo a unificação efetuada pelo Governo Federal e a exploração por conta propria ou a unificação efetuada por particulares de acôrdo com o Governo e com seu auxilio e sob sua fiscalização, modalidade esta preferida pelos tecnicos que tem estudado este assunto.

A unificação melhorará os serviços e as condições do pessoal, permitirá mais perfeito plano de desenvolvimento da frota mercante, regularizará melhor fretes e subvenções, enfim, consultará melhor os altos interesses nacionais. A unificação não impedirá que terceiros transportem suas proprias cargas em seus navios, mas deverá impedir a concorrência com a nova companhia formada, fazendo como que um contrabando legal de cargas.

Combustiveis — Petroleo

O Governo deve continuar suas pesquisas. Ha anos procure auxilia-lo nesta patriótica investigação.

Carvão Nacional

Creio que alguns anos antes de 1880 é que se descobriu carvão no Brasil. Foram tropeiros, vindos do Rio Grande do Sul, que abstracavam na região de Barro Branco em Santa Catarina que, fazendo de sua comida, notaram que as pedras pretas, utilizadas para descanso das panelas, queimavam junto com a lenha empregada. Levaram elles algumas pedras para Tubarão e daí foram elas mandadas para o Rio de Janeiro ao Visconde de Barbacena. Formaram-se em Londres companhias de mineração e de estrada de ferro. Mas ficaram nisto os esforços particular e do Governo. A companhia de mineração faliu e a Estrada de Ferro Teresa Cristina vem arrastando sua vida até hoje...

Desde essa época pode-se assinalar em nossa administração, no aproveitamento das nossas riquezas, quasi sempre, criminoso inercia ao par da

Região Carbonifera

No sub-solo brasileiro ha carvão em abundancia, podendo-se dizer que do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Tudo nos leva a crêr que a medida que se fór subindo do Sul para o Norte o carvão irá melhorando de qualidade.

Aproveitamento

A principal medida para o seu aproveitamento é a verdadeira «cooperação» entre presidente da Republica, ministros e industriais.

E fato curioso, é preciso que os ministros «cooperem» de verdade com o presidente na solução do problema, pois, ás vezes, não se «afinam» bem e daí as dificuldades da mineração, transporte e consumo. Para o aproveitamento do nosso carvão concorreram anteriormente os ministros Simões Lopes, Pires do Rio e Francisco Sá e os Diretores da Estrada de Ferro Central do Brasil drs. Assis Ribeiro e Carvalho Araujo e agora cel. Mendonça Lima.

Depois do dr. Venceslau Braz foi o dr. Getulio Vargas quem «incentivou» a industria carbonifera, determinando a aquisição obrigatoria de 10 o/o do carvão nacional sobre o carvão estrangeiro importado.

O pessoal da E. F. C. B., desde o engenheiro ao operario, tem provado uma «cooperação» verdadeira pelos esforços despendidos com entusiasmo, não medindo sacrificios fisicos, o que assinalo com prazer por ser digno de elogio e de admiração esse exemplo de patriotismo.

Beneficiamento

Para melhor aproveitamento do nosso carvão urge beneficiar-lo, isto é, separar as impurezas por densidade, dentro da agua, processo conhecido como «lavagem», diminuindo-lhe a percentagem de cinzas e aumentando, assim, o numero de calorías.

Os industriais que mineram o carvão em Santa Catarina não poupam sacrificios para aquisição e montagem de instalações de lavagem, oferecen-



O benemerito industrial HENRIQUE LAGE

do aos consumidores um produto regular, que vai sendo utilizado, sem maiores dificuldades, infelizmente, no Rio Grande do Sul, a orientação é diferente e todo carvão é exportado «in-natura», isto é, como são das minas, cheio de impurezas e por isso vendido mais barato que o produto carvatinense. Alguns compradores, iludidos pela vantagem do preço da tonelada, o adquirem, mas, ficam depois impossibilitados de applica-lo, como deviam.

A meu vêr, o beneficiamento deve ser obrigatorio. O carvão bruto rio-grandense está desinteressando os consumidores de adaptarem seus aparelhos de combustão ao combustivel nacional, frustando, assim, o objetivo patriótico do decreto do Governo Provisorio que instituiu a aquisição obrigatoria.

Nos contratos, firmados entre a E. F. C. B. e as Minas do Rio Grande do Sul, foi tornada obrigatoria a entrega do carvão, lavado a partir do 2o semestre de 1935.

E' de esperar-se da energia serena do dr. Getulio Vargas o cumprimento fiel dessa clausula contratual de real interesse público.

A Diretoria da Viação Férrea Rio Grandense tem reclamado o beneficiamento do carvão riograndense de modo claro, como se lê no relatório do eng. Otacilio Pereira em relação ao ano de 1926, e, publicado em Julho de 1927.

Não compreendo nem porque as companhias rio-grandenses não procuram lavar o carvão quando o aparelhamento preciso não é assim muito caro, nem tampouco compreendo porque o governo riograndense não exige, de fato, tal medida que melhorará o carvão riograndense fazendo-o passar de 4.500 a 6.000 calorías.

Emprego de Carvão Nacional nas marinhas mercante e de guerra

Os navios mercantes já se utilizam do carvão de Santa Catarina em quantidade apreciavel. Na Marinha de Guerra ainda não houve o firme

proposito de resolver o problema, para o que é necessario avultada despesa em estudos, experiencias e instalações, não podendo as companhias de mineração arcarem com ela sem auxilio do Governo. Em Porto Alegre a Companhia Força e Luz resolveu brilhantemente o caso, lavando o carvão e queimando-o pulverizado em instalações construídas especialmente para esse fim, —mas para chegar a este resultado dispendeu vultuosa quantia.

Fabricação de gaz

Cidades como São Salvador na Baía, Campos, no Estado do Rio de Janeiro e outras —já tiveram fabricas de gaz. Mas com a instalação da iluminação elétrica abandonaram as fabricas de gaz, deixando perder tubulação, maquinismos, etc. em desabono dos dirigentes locais.

Ninguém se preocupa atualmente com a fabricação de gaz. As companhias produtoras de gaz, agem, em ampliações e nas modificações de suas usinas independentes de controle do Governo que deveria obrigar-las, ao menos, quando ampliando ou modificando, só levar em conta a utilização das materias primas nacionais, servindo, tambem, para esse fim «schistos» de base de parafina, linhtos existentes no vale do Rio Paraíba e em outros lugares.

No entretanto, os subprodutos são importantes e servem para fins medicinaes e confecção de explosivos bélicos e comerciais etc.

O Governo tem tecnicos de real valor como cientistas e dotados de altos predicados morais, capazes de bem pesquisar e analisar, fazendo todos os estudos sobre esta industria, de modo a aparelhar-se para poder exigir de todas as empresas a utilização do combustivel nacional.

Para esse fim estou inteiramente ás ordens do Governo para secundar-lhe a ação, pon-do a sua disposição a usina da Sociedade do Gaz, em

Niteroi, onde é empregado em grande parte o carvão nacional.

Medidas necessarias ao desenvolvimento da industria carbonifera a serem tomadas pelo Governo

Rio Grande do Sul:—Obrigado em curto prazo as Companhias Carboniferas a beneficiar o carvão mineirado;

— Auxiliar ás Companhias Carboniferas a construírem suas estações de embarque, á margem da Lagoa dos Patos, tornando rapido e economico o embarque do carvão nos navios.

Santa Catarina:—Auxiliar o aparelhamento da Estrada de Ferro Teresa Cristina e seus ramais para um tráfego intenso e economico;

— Auxiliar o aparelhamento da estação carvoeira de Imbituba para o embarque mais rápido e mais barato do carvão a ser exportado.

Estas duas medidas vem sendo pedidas continua e insistentemente, ha cerca de 12 anos.

Em outros Estados—No Paraná, auxiliar o aparelhamento de uma estação de embarque em Paranaguá, fóra da zona do cas: Em S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Estados do Norte—conceder auxilios e facilitar a exploração das jazidas, aproveitando o carvão existente.

Rio de Janeiro—Montar o aparelho de descarga que ofereci-para a Estação carvoeira da E. F. C. B. e igual ao que está funcionando, ha anos, na Ilha de Viana e prestando revelantes serviços pela rapidez e economia:

—Dar maior latitude á ação da Comissão do carvão transformando-a em Conselho Nacional de Combustiveis de modo a tratar de todos os assuntos referentes a combustiveis em geral.

Siderurgia

Já temos neste terreno da do um grande passo e havendo «cooperação» entre Presidente, Ministros e industriais, o problema será cabalmente resolvido.

O Brasil necessita criar o desenvolver as «Industrias Pesadas».

Urge a fabricação de chapas, trilhos, material para construção naval, motores, etc. Tenho tambem me preocupado com este assunto em Gandarela (Minas Gerais) e no Paraná.

Já me alonguei demasiado no trato destes assuntos que sempre me empolgam o espirito. Finalmente, procurando sempre honrar a tradição dos meus antecessores, sobretudo meu pai, e irmãos, penso justificar a diretriz que aponto, repetindo o que disse em Porto Alegre o dr. Getulio: — «Nenhuma justificação prova mais que os fatos. E' com eles e não com palavras que a história se faz».

E assim é que confio no julgamento da minha obra industrial».



"CORREIO DO SUL" A atitude da minoria republicana na

Esta folha é encontrada á venda, diariamente, nesta cidade, no CAFE' FAMILIAR, de propriedade do sr. Tufi Matar.

Sr. Vitor Konder almoça com o general Flôres da Cunha

RIO, 15. — Almoçaram juntos no Restaurante Rotisserie Americana, ontem, os srs. general Flôres da Cunha, coronel Euclides de Figueiredo e Vitor Konder, ex-ministro da Viação.

A «Gazeta de Notícias», do Rio, em sua edição de 9 do corrente, diz: — «Em avião da «Condor», chegou, ontem, á noite, de Santa Catarina, o dr. Vitor Konder, ex-ministro da Viação. Político de grande influência e projeção no seu Estado natal, o dr. Vitor Konder não pôde fugir ás manifestações de simpatia que os seus numerosos amigos e admiradores lhe fizeram por ocasião do seu desembarque. Estimado em nossa sociedade,



SR. FLORES DA CUNHA

onde desfruta uma situação de prestígio, o ilustre homem público teve ensejo de receber as mais expressivas demonstrações de apreço de quantos dele se aproximaram e souberam conservar como sinal de gratidão a sua amizade».

Dr. PAULO CARNEIRO

MEDICO DO HOSPITAL

Cirurgia — Doenças internas —

Diatermia — Electrocoagulação

LAGUNA

Jorge Elias e família convidam as pessoas de suas relações de amizade, para assistirem a missa do 2.º mês do passamento de sua inesquecível mãe: Sada Elias Jorge, falecida na cidade de Kefraká, Monte Libano, no dia 20 de Junho. A missa realizar-se-á na Igreja Matriz, ás 7 horas, nesta cidade, no dia 21 do corrente, 4.ª feira. Por esse ato de piedade cristã, antecipadamente agradece.

Laguna, 18/8/935.

Viuva Clementina Sôcas comunica aos parentes e pessoas de sua amizade, que sua filha PRESALINDA ajustou núpcias com o sr. Miguel Laranjeiras.

Laguna, 11/8/935.

MIGUEL
PRESALINDA
NOIVOS.

Não assinará a Constituição

FPOLIS., 15. — Estamos seguramente informados que a representação liberal dissidente, que integra a bancada da minoria na Assembléa, não assinará a Constituição do Estado, a ser promulgada, talvez, a 25 proximo. Os ilustres e altivos deputados dessa dissidência são os srs. Trindade Cruz, Plácido Olimpio de Oliveira, Tiago de Castro e Braz Limongi.

CONSTITUINTE ESTADUAL

FPOLIS, 15. — O deputado Marcos Konder, na sessão matinal de hoje, na Assembléa Constituinte, teve ocasião de traçar as diretrizes da ala republicana naquela Casa, tendo assentado que os deputados que lidera assinarão a Carta Constitucional com restrições, formulando-se uma declaração a respeito dos artigos de caráter pessoal ou que representem verdadeiro atentado aos direitos da coletividade.

Os deputados da ala republicana, que assinarão unanimemente com restrições, são os srs. Alvaro Catão, Marcos Konder, João de Oliveira, Acacio Moreira, Heriberto Hulse, Cid Campos, Cid Gonzaga, João Gualberto Bitencourt e Henrique Voigt.

Ação Integralista Brasileira

NUCLEO DE LAGUNA

Reaberta a séde dos "camisas-verdes"

O Tribunal de Justiça Eleitoral concedeu o mandado de segurança que lhe fôra impetrado

Quinta-feira última, a cidade viveu dias de movimentação. E' que o Integralismo estava de parabens, visto ter o Superior Tribunal concedido o mandado de segurança, revogando, assim, a Portaria n.º 147, do Chefe de Polícia.

Com essa Portaria, os integralistas tiveram a sua ação tolhida, pois, nem sempre os delegados de policia agem com diplomacia e cordura: a violencia, assim, culmina.

Após, mesmo, a mais alta Corte Eleitoral ter-se manifestado favoravelmente ás pretensões dos integralistas, muitos deles, ainda, foram presos e atirados á cadeia pública. A nossa reportagem, que os visitou na prisão, encontrou-os contentes com suas desditas, pois, conforme nos disseram, «sabiam-se vítimas da politica local, em má hora entregue a um homem desrespeitador da liberdade do cidadão, assegurada pela Lei que ele desconhece e enxovalha!»

Requerido um habeas-corpus ao dr. Fonseca Nunes, no qual o impetrante, sr. Nunes Varela, diretor de a nossa colega A Voz do Sul, frisou a ilegalidade da prisão e a violencia da autoridade coactora, esse foi concedido, sem que o delegado Rosa pudesse informar o motivo da prisão dos integralistas.

Os detidos foram: Caetano Nunes, Silvio e Julio Teixeira, João Farias, Amadeu Nascimento, Rubens da Silva e outros. Concedida a ordem, os integralistas foram postos em liberdade e recebidos, á saída da prisão, pelos seus companheiros que lhes ergueram vibrantes Anauês!

Após a saída dos prisioneiros, subiram ao ar centenas de rojões e o foguetório causou, mesmo, na opinião de alguns entusiastas, grande máu sangue, aos adversários da doutrina pliniana. A' noite, na séde integra-

lista, realizou-se a sessão comemorativa ao feliz acontecimento, na qual falarão, brilhantemente, os srs. João Barreto, Orestes Munhoz, dr. Gilberto Pacheco, acadêmico Nunes Varela e o dr. Antonio Dib Mussi, cujas orações foram aplaudidas pela massa popular, que se comprimia nos salões da séde dos «camisas-verdes» e nas suas imediações.

Dêste modo, o Integralismo está de parabens pela sua vitória.

O nosso redator Vinicius de Oliveira, convidado, apresentou, na sessão da reabertura da séde integralista lagunense, o *Correio do Sul*.

Podem os Integralistas usar a "camisa-verde"

FPOLIS., 15. — Em sessão realizada dia 15, pelo Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, foi julgado o mandado de segurança, requerido pela Ação Integralista Brasileira, afim de poder usar livremente os seus distintivos partidários.

Falou, defendendo o pedido o sr. Oton d'Eça, chefe provincial da A. I. B.

Foi concedido o mandado, contra os votos dos juizes drs. Trompowsky e Moura Ferro, alegando este último ser um caso de habeas-corpus.

Votaram a favor da concessão os juizes des Medeiros Filho, des. Heraclito Ribeiro e Adalberto Belisario Ramos.

Faleceu a bordo do MAX

FPOLIS., 15. — Ontem, á tarde, a Polícia Civil, teve aviso, por um empregado da Casa Carlos Hoepcke, S. A. de que a bordo do «Max», que viajava da Laguna para esta Capital, havia falecido uma senhora.

Ao chegar o referido vapor a este porto, esteve a bordo o sr. dr. Fernando Wendhausen, médico legista da Polícia, que atestou, como «causa-mortis», tuberculose pulmonar.

O sr. delegado Rosa providenciou para que o cadáver da infeliz senhora, que era d. Maria Bessa Figueiredo, esposa de um soldado da Fôrça Pública, fôsse conduzido para o necrotério da Polícia Civil, de onde saiu, hoje, para ser inhumado no Cemitério das Três Pontes.

VENDEM-SE diversas peças de mobílias de quarto de dormir e outras. — Ver e tratar á Rua Santo Antonio n.º 13.

ESPORTES

Novo torneio futebolístico

Domingo proximo, dia 25, iniciará-se o torneio futebolístico denominado: dr. Artur Torres. Inscreveram-se, até agora, os seguintes clubes do sul-catarinense: «Barriga-Verde», «Hercilio Luz», «Humaitá», «Imbituba» e, conforme o parecer de alguns membros da comissão organizadora, o valoroso «Mampituba», de Cresciúma, disputará, também, a taça mencionada.

ASSOALHOS e fôrros, encantilhados, de madeira sêca de primeira e 2.ª qualidades, na Serraria Santa Terezinha, de Fernando Genovez, no Quilometro 63, E de Ferro T. C.

Aventuras

"Lampionescas"



O "LAMPÃO"

Tenho ouvido muitas narrações sobre as feroçidades de Lampião e de seu bando. Mas eu não sei muito bem onde termina a verdade e onde começa a fantasia.

Maurício de Medeiros

RECIFE, 12. — Fracasaram as manobras que visavam cercar o cangaceiro «Lampião».

Depois da fuga, onde «Lampião» conseguiu iludir a policia comandada pelo capitão Manuel Neto, estabeleceu-se uma perseguição demorada do bandoleiro e, agora, foi telegrafado ao delegado auxiliar de Pernambuco, comunicando que «Lampião» atravessou a fronteira d'Este Estado com Alagôas e internou-se nas caatingas alagoanas.

O fato veio causar enorme contratempo, pois, distancia mais ainda as tropas da policia do grupo dos bandidos.

Luiz Corrêa de Sousa Sobrinho e Raquel Matei Corrêa participam que sua filha ORLANDA, contratou casamento com o sr. Antonio Tomaz de Silva.

ORLANDA
ANTÔNIO
apresentam-se
noivos.
Tu 5.

VENDE-SE uma casa no Magalhães, á rua João de Sousa n.º 8, para tratar com José Fernandes de Oliveira, (na mesma casa).

na Sociedade

BATIZADOS

Foi levada á pia batismal, a 6 do fluente, o menino Jaime, filho do casal sr. Dario Cunha - d. Laura Reis Cunha.

ANIVERSARIOS

Fez anos:

Defluiu, a 7 do corrente, a data do aniversario natalício do sr. dr. Enéas Vasconcelos de Queiroz, distinto e competente engenheiro-chefe da 8.ª Fiscalização da Inspetoria Federal de Estradas.

Julgamos, assim, que nuncia é tarde, os cumprimentos apresentados á figura de um engenheiro que possui, no sul-catarinense, pelas suas belas qualidades de caráter, inúmeros amigos e admiradores. Ao dr. Enéas, os nossos parabens.

Fazem anos:

AMANHÃ, o sr. Luiz Pedro de Oliveira, residente em Tubarão; o sr. Alcibíades Mainart Pereira, residente na Guarda.

DIA 20, o sr. José Antunes Martins, residente em Tubarão.

DIA 21, a menina Turmalina Carvalho, filha do sr. Joca Joaquim Silveira Borges; a srita. Zulma Rocha, filha do sr. João Cardoso Rocha; o menino Idenio João, filho do sr. João Soares de Carvalho; o menino Iodori, filho do sr. Otaviano Soares de Andrade, dedicado auxiliar do *Correio do Sul*.

DIA 22, o dr. Edmundo Moreira, advogado em Cruzeiro; a srita. Ondina, filha do sr. José Balsini, residente em Joinville.

DIA 23, a sra. Zilda Sá Delpizo, esposa do sr. Arnaldo Delpizo, residente em Tubarão; a srita. Erna Isabel, filha do sr. Pedro J. da Silva.

DIA 24, a srita. Abigail Geraldina da Silva, filha do sr. Pedro Francisco da Silva, residente nesta cidade; o dr. Guedes Pinto, juiz de Direito em Itajaí; a srita. Maria Borges de Mendonça; a sra. d. Julia Bessa Marques.

DIVERSÕES

Cinema Central

Em sessão da tarde, apresentar-se-á o drama: *A lei dos mais fortes*, com Valter Biron, Raimundo Haton, Montagú Lowe, Carmel Miers e outros batutas da cinematografia moderna. Cenas admiráveis e enredo empolgante. A' noite, sessão *chic*, será focalizado: *O Doutor X*, idealização da «First», com o concurso eficiente dos artistas Fay Wray e Lionel Atwill e outras figuras «desacatantes» dos grandes filmes norte-americanos.

VIAJANTES

Dr. João de Oliveira

Vindo da Capital do Es-

Cafeteira Brasileira

Café em 3 minutos

GASA FRANKLIN

LAGUNA - Santa Catarina

A pé, de Laguna a Florianópolis

FPOLIS., 14. — A's 21 horas de ante-ontem, apresentou-se á Polícia Civil, o menor Aldo Clemente, com 12 anos de idade, órfão de pai e mãe o qual fez a pé, o percurso de Laguna até aqui, em busca de abrigo. Por determinação do sr. capitão Delegado Auxiliar, foi o referido menor recambiado áquela cidade pelo Max.

tado, em automovel fretado, encontra-se nesta cidade o dr. João de Oliveira, deputado á Assembléa Constituinte. S. s. pretende regressar a Florianópolis, amanhã ou depois.

Com destino á Capital do Estado, seguiu o sr. Heriberto Hulse, deputado estadual.

Viajou até Florianópolis o sr. João Antonio de Bem, residente nesta cidade.

Viajaram, via-terrestre, com destino a Florianópolis, as senhoritas Mariche Daux e Adelia Varela.

Até á Capital do Estado seguiu, por terra, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. João Mussi, do alto comércio lagunense.

De Florianópolis chegou, pelo «Max», a esta cidade, a exma. sra. d. Belisária Dutra, esposa do sr. Gasparino Dutra, administrador da Mesa de Rendas Estadual.

Viajou, dia 16, para Joinville, em companhia de sua exma. familia, o tenente Plínio Marcondes Ramos, do 13 B. C.

NOIVADOS

Ajustou núpcias, dia 11, com a senhorita Presalinda Sôcas, o sr. Miguel Laranjeira, funcionário da Mesa de Rendas Federais.

Com a gentil senhorita Orlanda, filha do sr. Luiz Corrêa de Sousa Sobrinho e de sua exma. esposa d. Raquel Matei Corrêa, contratou casamento o sr. Antonio Tomaz da Silva, residente em Araranguá.

OS QUE NOS VISITAM

Acompanhado do sr. major Manuel Grott, ilustrado diretor do «Ginásio Lagunense», visitou-nos o tenente Aurino Bento Pereira da Costa, novo encarregado do recrutamento militar em Laguna.

A Assembléa vai ao fim do ano

FPOLIS., 15. — Informam que a Assembléa Constituinte, após a promulgação da Carta Constitucional, continuará funcionando como Poder Legislativo ordinario até 31 de Dezembro do corrente ano.

DR. ARMINIO TAVARES

ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Cabeça - Pescoço

Residência — "HOTEL LA PORTA"

FLORIANOPOLIS

Eleições municipais

FPOLIS., 15. — Salvo determinação em contrário, ficou assentado que as eleições municipais se realizarão no primeiro domingo de Março do proximo ano, e que a Constituição do Estado será promulgada no dia 25 do corrente, domingo também.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE "CORREIO DO SUL"

MARCENARIA ZOMER

Neste estabelecimento executa-se, com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, «scrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

ULTIMA NOVIDADE — AS AFAMADAS CAMAS

"SOBERANA"

— PARA CASAL E SOLTEIRO —

estilo moderno, higienica, perfeito acabamento, isenta de penetrar qualquer intuidic

PREÇOS BARATISSIMOS

Dispondo de operarios habilitados

PROPRIETARIOS: Zeferino Zomer & Irmãos — Orleans - Santa - Catarina

AGENTES: E. F. D. T. C. — TUBARÃO

JOÃO LUCIANO FILHO — Laguna

Um Notavel Cientista Contemporaneo!

O ato inaugural da maior estação de Radio transmissora nacional, será assistido pelo senador Guilherme Marconi, glorioso inventor da telegrafia sem fio, o que constituirá, sem dúvida, um detalhe sugestivo e raro em nossa terra

ONDE VAI O dinheiro do povo...
Dez contos mensais para não fazer nada



SR. OSVALDO ARANHA
RIO, 8. — O sr. Daniel Carvalho propôs a comissão de finanças a supressão da tesouraria da delegacia fiscal de Londres, sob a justificativa de que os seus funcionarios, compostos de um tesoureiro e dois fiscaes, o primeiro dos quais percebe dez contos mensais, nada tem a fazer. Por isso, que os pagamentos e os recebimentos do Brasil, em Londres, são feitos por intermedio dos banqueiros Rothschild.

HERME MARCONI

visitará o Brasil
RIO, 10 (via-aérea) — Setembro proximo, o sr. Marconi hospedará uma das mais eminentes personalidades da ciência contemporânea. Convidado pelos Diarios Associados, Guilherme Marconi virá ao nosso país, para a inauguração da maior estação de Radio Tupi. O ato inaugural da maior estação transmissora brasileira será, assim, assistido pelo glorioso inventor da telegrafia sem fio, o que constituirá, sem dúvida, um detalhe sugestivo e raro em nossa terra.

Aviso aos Lauromülerenses
Peço a todos da Mineração, que tiver contra-vales meus, apresentar-me até o dia 15 de Setembro para serem vendidos.

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
ESTADO DE SANTA CATARINA
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 18 de Agosto de 1935 || NUMERO 191

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Em tôrno da Emenda do sr. João de Oliveira ao art. 42

O Deputado Renato Barbosa, com a sua voz de falso, leu, ontem, um longo discurso sobre a Emenda apresentada pelo deputado João de Oliveira ao art. 42 do Projeto de Constituição, que trata das condições de elegibilidade ao cargo de governador.

Ao referir-se o sr. Renato, logo de inicio, ao «O Estado», dizendo não saber o que mais admirar em nossa atitude, se o «desconhecimento completo do assunto ou se a nossa renomada malicia», acrescentando, ainda, que este diario não representa, «felizmente», o pensamento da classe, aparteu-o o sr. João de Oliveira nestes termos:

«O Estado» é um dos mais brilhantes e autorizados órgãos da imprensa catarinense. Representa muito mais o sentir da opinião popular e da classe, pela sua diretriz de independência, que o jornal «República» — órgão liberal governista, que hoje nos agride.

A nossa reportagem ouviu, perfeitamente, tanto as referencias do sr. Renato contra «O Estado», como os apartes do sr. João de Oliveira. Entretanto, no discurso, hoje publicado, foram suprimidas algumas referencias agressivas e bem assim os apartes que as revigavam.

O sr. Renato, continuando a leitura, disse que a Constituição dos Estados

Unidos exige 14 anos de residencia para o cidadão exercer o cargo de Presidente da República, afirmando, daí, que todos os Estados da grande nação norte-continental fazem a mesma exigencia. Aparteu-o, nesse ponto, o sr. João de Oliveira:

«A Constituição dos Estados Unidos exige 14 anos de residencia como condição indispensavel á elegibilidade do Presidente da República. Mas, não fazem a mesma exigencia as Constituições dos Estados norte americanos.

E quando o sr. Renato, em voz estridente, se referiu á sua emenda, apresentada á Comissão, aumentando de 3 para 5 anos o tempo da residencia «antes da eleição» e suprimindo a ressalva da ausencia motivada por serviço «federal», disse o sr. João de Oliveira:

«Vossa exa agiu com finalidade partidária. Afastou-se da Constituição de 1928 e do Ante Projeto, para visar preclaros catarinenses, que militam na politica estadual, como os srs. Adolfo Konder, Luz Pinto e outros.

Depois, quando o sr. Renato, já um pouco fanhoso, lia a sua apreciação sobre a Constituição de São Paulo, no criterio adotado para as nomeações dos secretarios de Estado e dos funcionarios

publicos, observou o sr. João de Oliveira:

«Mas, os constituintes paulistas, em materia constitucional, não cogitaram de partidos. Ao passo que a Comissão do Projeto, aqui, não agiu em carater impessoal.

E afinal, quando o sr. Renato leu os últimos trechos da sua «notavel» arenga, referindo-se á critica injusta e unilateral de «certo jornal», sem êco digno de menção, atalhou de pronto o sr. João de Oliveira:

«Injusto e uniteral é o artigo 42, como está redigido. Demonstra preocupação partidária, apaixonada e exclusivista. Os ataques, que se fizeram a esse dispositivo indigno, ha de ter, no Estado, o êco que tal injustiça reclama.

Terminada a leitura, o sr. Renato sentou-se, vermelho e cansado, com a fisionomia radiosa.

Falou, a seguir, o sr. deputado Trindade Cruz, que proferiu um longo e belo discurso sobre o espirito de harmonia e superioridade

que deve presidir a elaboração da nossa Constituição. Que se faça um Estatuto impessoal, é o que todos devem aspirar. Concitou os srs. constituintes a trabalharem com o pensamento fixo na grandeza de Santa Catarina, sem cogitações subalternas.

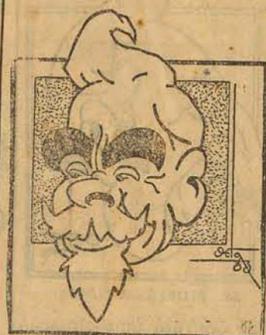
O sr. Renato, em dado momento, aparteu o orador de modo «incoerente e inoportuno», ao que o sr. João de Oliveira observou:

«Vossa exa não deve perturbar o nobre deputado sr. Trindade Cruz que está falando de improviso e brilhantemente. Si ele houvesse feito como vossa exa, que preparou 8 ou 10 tiras para as ler aqui, certo não o embarçariam os apêrtes.

Houve risos na assistência. O sr. deputado Trindade Cruz, sempre com eloquencia, terminou muito bem o seu improviso, deixando ótima impressão, pelo modo elevado com que argumentou da tribuna.

Logo depois foi encerrada a sessão (De «O Estado», Fpolis., 25 de Julho de 1935).

O sr. Washington Luiz vai regressar



Sr. Washington Luiz

RIO, 11. — Entrevistada pelos «Diarios Associados» a respeito da vinda do sr. Washington Luiz para o Brasil, a sua filha, d. Maria Pires Melo, confirmou a noticia.

O sr. Washington Luiz regressará, dentro de dois meses, e fixará residencia em S. Paulo.

Em cobrança do CORREIO DO SUL

Percorre várias localidades do sul-catarinense, a servico desta folha, o sr. Otaviano Soares de Andrade, nosso esforçado agenciador e cobrador. A todos os nossos assinantes, portanto, solicitamos o obsequio de liquidar os seus débitos o mais breve possível, afim de facilitar o serviço comercial na gerência do Correio do Sul.

Casa á venda

Vende-se uma casa de madeira na praia do Mar-Grosso, construção nova, situada num dos melhores pontos da praia. Para tratar á rua Santo Antonio n. 13.

O SR. GETULIO VARGAS E O CENTENARIO FARROUPILHA

RIO, 8 (G.). — O presidente Getulio Vargas declarou que pretende comparecer ás festas do Centenario Farroupilha, acompanhado de alguns ministros. Sabemos, que nem todos os representantes gaúchos irão ás festas, afim de não deixarem deserta a bancada.

SECCÃO PAGA

Declaração ao Comércio

Declaro ao comércio em geral, que nesta data, transferei aos senhores Kurt Hammerschmidt e Henrique Hulbert, a oficina mecânica que girava sob minha firma individual, situada no lugar Rio Novo, deste municipio, em terras de minha propriedade e prédio pertencente aos senhores Kurt Hammerschmidt e Henrique Hulbert, os quais se constituíram em sociedade sob a firma Kurt Hammerschmidt & Cia., continuando com o mesmo ramo de negocio e responsabilizando-se por todo o ativo e passivo de minha firma, óra extinta. Orleans, 5 de Agosto de 1935.

(as.) Ernesto Hammerschmidt

Estamos de pleno acôrdo com a declaração acima. Orleans, 5 de Agosto de 1935.

(ass.) Kurt Hammerschmidt Henrique Hulbert

Socios componentes da firma Kurt Hammerschmidt & Cia.

Dr. JOÃO DE OLIVEIRA - ADVOGADO - Aceita causas criminaes e civeis

COMEMORAÇÕES FARROUPILHAS

RIO, 9 — Os estudantes aderiram á idéja dos «Diarios Associados» de fazer da festa do Centenario Farroupilha um acontecimento de confraternização nacional. Assim, os academicos de Direito procuraram o «Diario da Noite» e falaram a propósito de constituir uma caravana. com o nome do general Flôres da Cunha, e que terá um amplo programa de conferencias e palestras na jornada farroupilha. A caravana será oficial, pois o Directorio Central dos Estudantes reconhecerá a embaixada.

COMPREM OU ASSINEM «CORREIO DO SUL»

Orçamento da União

RIO, 6 (G.). — No estudo a que vem procedendo, do orçamento da União para o ano de 1936, a Comissão de Finanças da Camara chegou a conclusão de que ha um deficit de 250.000 contos.

A comissão, com o intuito de diminuirlo, marcou reunião extraordinaria, devendo estudar novos côrtes.

LUIZ SEVERINO & CIA.
Rua Gustavo Richard, 104 e 106
LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA
CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.
Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.
Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

Lavando-se com o sabão
“VIRGEM ESPECIALIDADE,”
de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)
poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.



Para propaganda das "oposições"

Anuncia-se que a Frente Unica dos Pampas, tenciona fundar, no Rio, um órgão de Imprensa, para a propaganda das suas idéas.

Esse jornal, ao que se noticia, será dirigido pelo sr. Lindolfo Color, ex-ministro do Trabalho.

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA:

J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 18 DE AGOSTO DE 1935

ANO IV

NÚMERO 191

OFICINAS GRÁFICAS:

ORESTES MUNHOZ

O aéro-Porto de São Paulo

S. PAULO, 3. (via-aérea).

O governo paulista resolveu adquirir uma vasta área de terreno para construção do aéro-porto de São Paulo.

O local escolhido é o «Brooklin Paulista», que dista do centro da cidade um quilometro.

A GUERRA ESTÁ ABERTA E ACÊSA

Gera, no momento, o conflito de uma pretendida permuta de terras entre os municípios de Urussanga e Cresciuma

Uma chefia para duas cabeças...

A atual situação não contou medidas, nem fez mãos parcas na distribuição de promessas, atiradas em fortes messes aos que pretendiam desviar de compromissos assumidos anteriormente. E na precipitação de negociar adesões, nunca foi atendida a incompatibilidade que resultava, bastas vezes, da coexistência da promessa de favores que não permitiam divisões.

O caso de Urussanga é típico.

A chefia politica desse Município foi o pomo sedutor de duas adesões: as dos deputados Renato Barbosa e Domingos Rocha.

Ambos, persuadidos de que dominariam, como senhores exclusivos, a situação politica municipal daquele núcleo, apressaram-se no bandejamento, para o gozo dos proventos que decorreram da destacada posição. Urussanga, no entanto, continua, ainda, sem o seu chefe politico, e ambos os representantes sulinos estão ferocemente agarrados ao compromisso que arrancaram. Chegará, porém, o momento em que a situação terá de esclarecer-se.

"Correio do Sul" encontra-se á venda no CAFE FAMILIAR, de propriedade do sr. Tufi Matar.

O sr. Konder não deserta...



Sr. Adolfo Konder

Diz a «Noticia», de Joinville, que o sr. Adolfo Konder resolveu ingressar nas fileiras da Ação Integralista Brasileira.

A nós, porém, não nos consta essa alta e retumbante novidade. Sabemos, ao contrário, que s. s. continúa á frente do Partido Republicano Catarinense, do qual é chefe, liderando as oposições coligadas, contra a situação dominante no Estado.

Não deserta, nem preten de desertar o seu pósto. (Do «Diário da Tarde», Fpolis.)

clarecer-se. O deputado Barbosa não poderá alimentar a veleidade de deslocar para outro rincão as suas «preciosas» qualidades de chefe politico, porque, ao que parece, por suas manifestações, só Urussanga, ainda, não o repeliu completa e definitivamente. Para o deputado Domingos Rocha a questão é quasi idêntica. Muito lhe

Na Assembléa Constituinte

O discurso do deputado João de Oliveira. — As citações do deputado Ivens de Araujo. — Apartes revidando agressão

Decorreu muito agitada sessão, de ontem, na Assembléa Constituinte. A hora do expediente não houve oradores. Passandose, porém, á ordem do dia, pediu a palavra o deputado sr. João de Oliveira. Combatendo ardorosamente o artigo 42 do Projeto Constitucional, que exige para os candidatos ao cargo de Governador do Estado, a residência em Santa Catarina «desde cinco annos, pelo menos, antes da eleição», o orador prouvo que esse dispositivo visava tomar ineligíveis os srs. Adolfo Konder, Edmundo da Luz Pinto e outros catarinenses notáveis que, conquanto residindo no Rio, sempre mantiveram em contacto com o nosso povo, prestando ao Estado, incessantemente, os mais assinalados serviços. O deputado João de Oliveira alongou-se em considerações, citou constituições, não falou de assunto, e produziu, enfim, impressionante discurso. O orador salientou, ainda, que se afastavam da ética e da boa doutrina os que se mantivessem no proposito de votar o artigo, tal como saiu da Comissão. Apellou para a maioria no sentido de não dar ao país o espectáculo de uma intransigencia condenavel, de uma clamorosa truculencia partidaria, trancando as portas da eleição governamental aos maiores catarinenses vivos que, lá fóra, em cargos de relevo na alta administração do país, elevam, cada vez mais, o nome de Santa Catarina, continuando as nossas tradições de superioridade e cultura, e enobrecem, dia a dia, a terra pequenina e gloriosa que lhes serviu de berço. O deputado João de Oliveira recebeu, ao terminar, uma salva de palmas.

Falou, a seguir, o sr. Ivens de Araujo, para responder ao sr. João de Oliveira, dizendo que o faria ponto por ponto. Logo após as primeiras

palavras, porém, o sr. Ivens de Araujo, referindo-se ao recuo dos membros da minoria na Comissão Constitucional, srs. Marcos Konder, Tiago de Castro e Acacio Moreira, pretendeu mostrar-lhes a incoerencia, no que foi prontamente revidado pelo austero parlamentar sr. Marcos Konder, que o aparteu nestes termos: «Vossa Excia. está enganado. Não houve recuo de nossa parte. Votamos pela Emenda e, portanto, contra o artigo 42 do Projeto».

O sr. Tiago de Castro afirma: «Eu nem sequer estive na reunião em que se votou o artigo 42».

Ao que o sr. Ivens de Araujo retruca, insinuando: «Mas, si estivesse... talvez houvesse votado».

O sr. Tiago de Castro responde: «Isso não é argumento. E' o mesmo que dizer que si eu não estivesse vivo, certo teria morrido».

Citando, depois, o ante-projeto, o sr. Ivens afirmou que o artigo 42 era uma cópia, «ipsis-litteris», do que ali se encontrava.

O sr. João de Oliveira contesta: «Não é cópia. Foi adulterado. O ante-projeto, feito, nessa parte, pelo ilustre desembargador sr. Urbano Muler, refere-se á residência «desde três annos, antes da eleição», ressaltando a «ausencia por motivo de serviço público federal».

O sr. Ivens nega peremptoriamente: «Não é verdade. Só houve alteração de «tres» para «cinco annos», mas o ante-projeto não trata de ausencia motivada por serviço público federal».

O sr. João de Oliveira responde: «Trata, sim, senhor! Vossa excia. está adulterando, está citando em falso. Desafio-o a que me prove com a leitura do que se acha no ante-projeto, referente ao «Poder Executivo».

O sr. Ivens de Araujo, já exaltado, grita. — «Vou provar agora mesmo. Vossa

se-á o caso inverso, com o seu sucumbimento politico. Dessa proposição dilematica não ha que fugir, porque existem dois compromissos, formais e positivos, duas promessas tentadoras, dois chefes ambiciosos do exercicio efetivo da chefia, mas, — infelizmente para um deles, — um só lugar de comando...

Reiniciados os debates, prosseguiu o sr. Ivens de Araujo com a palavra. Os deputados Marcos Konder, Acacio Moreira e Tiago de Castro, antigos e austeros congressistas, já se haviam retirado do recinto.

O sr. Cid Campos, habitualmente calmo, não se conteve ante a maneira de argumentar do sr. Ivens e disse: — «Com esse exclusivismo, com esse trabalho de politica perseguidora, dentro da Constituição, seremos forçados a assinar, com restrições, a nossa Carta Magna». E acrescentou, noutro ponto: — «Vossa excia. está offendendo a minoria e nós sabemos, oportunamente, repellar essas ofensas».

O sr. Placido Olimpio, também, como o sr. Cid Campos, mostrou-se surpreendido com os ataques á minoria e disse ao sr. Ivens: — «Vossa exa. afirma que não personaliza a discussão, e, no entanto, está aí citando nomes».

O sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

DR. VITOR KONDER



Viajou de Florianopolis, pelo avião da carreira, com Konder.

Competição politica ENVOLVENDO UM PATRIMONIO TERRITORIAL

O caso de Urussanga tem suscitado entre os srs. Domingos Rocha e Renato Barbosa, uma serie de desentendimentos que oscilam entre a pretensão maxima, que é

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

a chefia politica municipal, e as meras questionculas que, apenas, têm a significação de minucias.

Tudo é pretexto, e qualquer cousa vale como motivo para que um se ponha em campo, para apresentar razões que contrariem ao outro. E sofre o povo, e sofre a terra, enquanto os dois deputados se degladiam em con-

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

o sr. Ivens argumenta que todos os Estados da grande República Norte Americana exigem a «residencia» como condição indispensavel para

tendas de cunho frisantemente pessoal.

Gera, no momento, o conflito, o caso de uma pretendida permuta de terras entre os municípios de Urussanga e Cresciuma.

O sr. Domingos deseja que se desloque uma area do município de Cresciuma, para anexa-la ao distrito do Morro da Fumaça, onde exercita as qualidades de chefe o seu unico correligionario vivo.

Esse simples desejo foi suficiente para que o sr. Renato, desdobrado em atividade, intervisse junto ao atual prefeito de Urussanga, para colher poderes com os quais combatesse a pretensão de seu colega de atitudes.

A guerra está aberta e acêsa. Mas venham ou não as terras de Cresciuma aumentar a extensão do distrito do Morro da Fumaça, o resultado da divergencia só poderá redundar num desassossego prejudicial aos interesses daqueles nucleos sulinos.

Uma pergunta, todavia, ocorre, a respeito: Cresciuma teria manifestado sua opinião nesse problema, que tão de perto lhe toca?

E' o que interessa saber. E ao que nos informam, já duas comissões estiveram nesta Capital, afim de tratarem do assunto representando Urussanga e Nova Veneza. (Do DIÁRIO DA TARDE, Fpolis.)

Sindicato dos Operarios Estivadores

Entre os Sindicatos de empregados, que poderão eleger delegados-eleitores para votarem na proxima eleição classista, figura o de Laguna.

O Sindicato dos Operarios Estivadores, desta cidade, está reconhecido pelo Ministerio do Trabalho. Agora, quanto aos Sindicatos de Empregados, até hoje, neste Estado, não existe nenhum reconhecido pelo referido Ministerio.

MATANDO A

«lingua brasileira»

RIO, 9. — Entre as razões com que o sr. Pedro Ernesto justifica o veto á resolução da Camara, mandando denominar a lingua que falamos de brasileira, figura a seguinte:

«Não bastará mudar o nome da lingua, é preciso compor-lhe outra estrutura. Si a gramatica continúa a mesma, sob legenda diferente, com que direito nos apropriarmos do texto português, com rotulo diverso? Daí o dilema: ou se organizará imediatamente um idioma novo, o que é inadmissivel, ou será preciso pedir a Portugal cessão de direitos autorais para a edição brasileira do seu vernaculo».

for mais, lá publicados que a
meu tem na Biblioteca
Pública. Nico Medo

RIO de JANEIRO

DRAMAS DA VIDA QUE FOGE

Matou-se dansando

Sob a dolencia de um tango

RIO, 8 (G.) — Um sargento da Polícia Militar se apaixonou por uma mulher, que durante quatorze anos vinha vivendo socegradamente com o esposo e terminou ateando nela o fogo da sua paixão exaltadíssima. Desfez-se, então, o lar que parecia cimentado de felicidade. A mulher trocou o companheiro legal, de quase uma existência, pelo amante impetuoso. Foram viver no Realengo, após uma cena de escândalo que começou no jardim do Meier e terminou na delegacia do 22.º distrito. Dois dias após, o sargento voltou para buscar as roupas da amante na casa do esposo traído. Esse, justamente desapontado, recebeu mal o homem que lhe roubara a companheira e a tranquilidade dos seus dias. Estabeleceu-se violenta discussão. O militar, no auge da permuta de doestos, sacou de uma pistola e deu ao gatilho cinco vezes, alvejando o infeliz homem. As balas, porém, erraram o alvo. Fez-se grande confusão e o marido traído, quasi ia sendo vítima de uma agressão coletiva, por equívoco dos companheiros do sargento.

Ontem, como de costume, Roberto foi almoçar, na casa de Antonio Inácio Fonseca. Trajava um uniforme de flanela e estava alegre, bem disposto, expansivo, com um ar de imensa despreocupação. Almoçou bem, e, momentos após, sob a musica provocante que o radio transmitia, safu a dansar com a senhorinha Heloisa, filha do dono da casa.

Matou-se!

Depois de uma dansa, outra dansa, o par animava a sala, deslizando aos olhos de uma roda numerosa e bem humorada, sob a dolencia de um tango.

Em dado momento, porém, parando de súbito, o sargento levando a mão ao bolso trouxe a calça. A senhorinha Heloisa lhe acompanhou o gesto imprevisto, esperando que ele fosse sacar o lenço. Qual não foi, porém, a surpresa da moça e dos demais circunstantes, ao verem Roberto retirar a pistola, a mesma pistola com que quizera matar o esposo da sua amante e leva-la vertiginosamente ao ouvido, dando ao gatilho, sem tempo

para qualquer intervenção salvadora. Um tiro reboou, aturdindo a todos e o desgraçado militar tombou no meio da sala, para morrer minutos após. A bala lhe transfixara o cerebro. Pediram socorro da Assistência, cujo Posto fica proximo da casa, mas foi em vão. Quando o medico chegou, com a ambulancia, Roberto Pires já havia exalado o derradeiro suspiro.

«Meu Buenos Aires querido!»

O tresloucado sargento Roberto adorava o tango e foi, exatamente, sob a inspiração dessa musica triste e sentimental, que ele se matou. O radio transmitia uma voz macia do «broadcasting», cantando o popular tango — «Meu Buenos Aires querido».

Desespêro

Maria Martins Tosta, mal soube da tragica ocorrência, correu ao local e ali vendo o amante tombado no sólo, sem vida, atirou-se para o cadaver e o abraçou, chorando e gritando como alucinada. A custo, as pessoas presentes conseguiram arranca-la para que o corpo fosse examinado pela policia.

A mulher não se continha. Dir-se-ia que enlouquecera.

«Um infeliz»

Antonio Cardoso Tosta, como acima dissemos, reside ao lado da casa onde se desfechou a dolorosa cena de desespêro. Ao saber que o homem que lhe roubara a esposa, havia morrido com as proprias mãos, exclamou, num assomo de piedade, visivelmente comovido: — Coitado, era um infeliz!...

VENDE-SE a «Pensão Familiar», á Praça Conselheiro Mafra nº. 27.

Comprem o «Correio do Sul»

Aumentado o preço da caixa de fosforos

Começou a vigorar, do dia 8 deste mês, o novo preço da caixa de fosforos, que passou a custar \$300 réis cada uma.

Sabemos, porém, que dada á noticia da elevação de preços, apressaram-se, em toda parte, os vendedores a aumentar de mais cem réis a caixa de fosforos. Verificou-se, agora, que esse aumento era apenas de 2\$000 e não de 20\$000.

Houve, na realidade, engano na apuração do telegrama... O fosforo já voltou, portanto, em Florianopolis, ao preço antigo de \$200 réis a caixinha.

No sul-catarinense far-se-á, sem dúvida, como na Capital, a mesma transformação.

Um Centenario que se aproxima...

JORNALS PUBLICADOS EM TUBARÃO

Nomes dos jornais	Ano que foi publicado	Nomes dos proprietarios, diretores e redatores
O Trabalho	1895	Osni Martins e Antonio Medeiros
A Vanguarda	1897	Acacio Moreira
Desordeiro	1897	
A Coisa	1901	Antonio Sousa
Sete de Julho	1901	Clube 7. de Julho, Antonio Bibiano
O Chicote	1902	
A Razão	1902	
O Vigilante	1902	
O Municipio	1903	Herminio Menezes
A Varzea	1904	Osni Martins, Luiz Colaço, Antonio Medeiros e Ismael Sousa
O Estôpo	1906	Silvio Burigo
O Escovado	1907	
O Tubaronense	1907	Antonio Bibiano
O Mês	1908	Manuel Fiuza Lima, Antonio Medeiros, Ismael Sousa
A Tesoura	1911	Olmiro Faraco
A Agulhada	1911	Antonio Medeiros, Herminio Menezes, Manuel F. Lima
O Debate	1912	Herminio Menezes
A Folha	1913	Herminio Menezes
O Argonauta	1914	Dr. João de Oliveira
O Pinho	1914	
A Gazeta do Sul	1914	Dr. João de Oliveira
O Prelo	1914	Pedro Estanislau da Silva Medeiros
A Luva	1915	
Folha do Sul	1916	Herminio Menezes
O Martelo	1917	Pedro Estanislau da Silva Medeiros
O Lapis	1918	Fanôr Freitas
A Ordem	1918	José Pedro da Silva Medeiros
O Filhote	1918	Oscar Santos
Le Petit	1918	Juca Monteiro, Amadeu Delpizo
A Luneta	1919	Ado Faraco, Amadeu Delpizo, Juca Monteiro
A Tribuna	1919	Dr. João de Oliveira
Cisne	1920	
A Pena	1920	
A Imprensa	1921	Godofredo Marques
O Clamor	1922	Luiz Evaristo Nunes
A Escola	1922	Sritas. Alexandrina Silva, Lidia Boabaid
Orientador	1923	Herminio Menezes
O Alfinete	1923	
Falena	1923	
O Tubaronense	1923	Anibal Pais e Lima
A Paz	1924	Emilio Hulse
O Fiscal	1924	Fabio Silva
A Imprensa	1925	Dr. João de Oliveira, Alexandrino Barreto
A Pena	1926	Amadeu Delpizo
Correio do Sul	1926	Dr. João de Oliveira
A Revolução	1930	Manuel Aguiar
O Liberal	1931	Manuel Aguiar
O Cruzeiro	1931	Dr. Renato Medeiros Barbosa
O Catete	1932	Valdemiro Matos
A Imprensa	1934	Manuel Aguiar

N. da R.: O presente quadro foi organizado, cuidadosamente, pelo jovem Alfeu Medeiros, residente nesta cidade. *Correio do Sul* continuará, de quando em vez, publicando dados estatísticos, notas, informações, comentários e noticias a respeito da *Cidade Azul*, pois, os habitantes de todo o Estado e, principalmente, do sul-catarinense, preparam-se para os grandes festejos comemorativos do Centenario da fundação daquela cidade, a realizar-se em 7 de Maio de 1936.

O BALÃO DO SR. ANTONIO BATISTA

O «Diário da Tarde», de Florianopolis, publicou, na sua edição de 8 do corrente, o seguinte:

«Conta-se que um irrequite mercador de tuberculos — de poucas letras e algum dinheiro — entusiasmado com as proezas de aeronauta, metera-se em cabeça subir também em balão cativo. Por mais que os amigos procurassem dissuadi-lo do proposito, o homem insistia... «Hei de voar, custe o que custar; haja o que houver». E tanto fez e tanto insistiu até que um belo dia se azeitou com toda a familia na barca de um aerostato de aluguel.

Toca a subir... O globo elevou-se uma centena de metros acima do solo, para logo estacar com asinina teimosia.

Esvasiaram-se os sacos de areia. Inutil! o balão parado!

«Ha pêso demais no cesto — ponderou o piloto — é preciso aliviar a carga».

O insensato vendeiro não teve dúvidas. Primeiro jogou um filho pelos espaços vastos. Mais outro. A seguir um genro enxundioso.

Restava a «cara-metade» que o testudo marido arrastára áquele arrojado cruzeiro. Também esta o homenzinho sacrificou ao alto programa de subir ás alturas da estratosfera.

E, contudo, o balão não subiu...

Sabemos de um episodio semelhante á este — que se processa neste momento no céu luminoso da Laguna.

O heroi é o sr. Antonio Batista da Silva, chefe evolucionista local.

De ha muito que o sr. Batista vem planejando uma ascensão á estratosfera «pre-feitura» da terra de Jeronimo Coelho.

Resolveu ser prefeito para mandar um «pedaço».

E a esse programa tudo vem sacrificando: — convicções, compromissos de honra, juras solenes — carga inutil — que vai arrojando da barquinha da conciencia. Até um genro gordanchudo atirou impiedosamente á fogueira de traição...

Mas — o balão teima em não subir!

Diariamente comparece ao movimentado café Tupi e anuncia a grande nova:

«Amanhã assumirei a prefeitura. Vou correr o Giocondo do paço municipal».

Mas esse «amanhã» é como aquele «amanhã» do cartaz das vendolas do in-

Empresa de transportes

Está sendo organizada em Florianopolis, nova empresa de transportes dispondo de autos para passageiros, correio e cargas, com partida diaria daquela Capital á Laguna.

LEIAM «Correio do Sul»

terior: — «Hoje a dinheiro, amanhã fiado!» nunca chega...

Canção de esperar, veiu, ha dias, a esta Capital a tratar do negocio.

O governador recebeu-o com calculada cortezia. Alisou-lhe as falripas. Acalmou-lhe os entusiasmos aeronauticos. E acabou devolvendo-o diplomaticamente á Laguna, metido num automovel oficial.

Não conseguiu sentar-se na cadeira de prefeito, mas em compensação acomodou-se constringidamente nas fôfas almofadas de um auto do governo.

E o balão caiu... definitivamente...

DRA. WL. WOLOWSKA MUSSI

Clinica de senhoras e crianças
CONSULTAS: DAS 9 A'S 12 HORAS

DR. ANTONIO DIB MUSSI

Doenças internas — Operações
Sifilis — Vias urinarias
CONSULTAS: DAS 14 A'S 17 HORAS

Consultorio: RUA TENENTE BESSA, 7

Residencia: RUA VOLUNTARIO BENEVIDES, 13

LAGUNA — Santa Catarina

Missas da semana

A primeira missa de hoje, ás 7½ horas, será rezada por alma de Eloá Alves, encomendada por d. Herminia Gomes. Nessa missa, haverá comunhão geral das crianças da Liga do Menino Jesus. A's 3 horas, doutrina para as crianças. A's 6 horas, terço e benção.

Hoje, depois da missa das 10 horas, lançar-se-á a benção á imagem de Nossa Senhora da Aparecida, doada pela familia Aires Severino Duarte, sendo distribuidas, nessa ocasião, estampas com a imagem da mesma santa.

Segunda-feira, missa em sufragio da alma do revmo. padre Antonio Matias; terça-feira, por alma de Minervina L. Guedes, encomendada pelo sr. Oscar Fernandes; quarta-feira, por alma de Elvira Pigozi, encomendada por d. Maria Guedes Verner e outra missa por alma de Sada Jorge Elias, encomendada pelo sr. Jorge Elias; quinta-feira, em honra de Nossa Senhora de Fátima, encomendada por d. Ester Medeiros e mais u'a missa, em honra de Santo Antonio, encomendada por d. Leopoldina de Jesus; sexta-feira, em honra do Sagrado Coração de Jesus, encomendada por d. Olimpia Cabral e ou-

tra missa em honra de Santa Teresinha; sabado, pelos falecidos da familia do sr. Bonifacio Alves e, no mesmo dia, em honra de Nossa Senhora de Fátima, encomendada por d. Joana Mussi.

Pró Casa-Paroquial

Para que o público lagunense saiba qual o destino do quadro sorteado em beneficio da construção da Casa-Paroquial, desta cidade, publicamos, a seguir, os seguintes telegramas: — Laguna, 8 de Agosto de 1935. Milva & Cia. — Rio. Loteria Federal, três do corrente, sorteou bilhete 269 percentente VV. SS. (as.) Joana Mussi.

RESPOSTA: Mme. Joana Mussi. — Laguna. — Rio. N. 2028; Pls. 19; Data 9; Horas 14. Tenho honra oferecer V. Exa., nome meus representantes, quadro lhes coube. Respeitosos cumprimentos. (as.) Alfredo Frias.

D. Joana Mussi, exma. esposa do sr. João Mussi, proprietaria pela segunda vez do dito quadro, ofereceu, como prenda, ao Hospital de Caridade, onde se acha exposto, presentemente, á curiosidade pública.

SERRARIA SANTA TERESINHA

DE FERNANDO GENOVEZ

COMPRA E EXPORTA MADEIRAS

Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK taboas e frisos para assoalhos e fôrros de la. e 2a.

End. telegrafico: NANDO-GUARDA

Codigos: RIBEIRO e LAGUNENSE

Residencia: Quilometro 63 -- E. F. D. T. C. -- Santa Catarina.

Os Escrivães do Crime e os Officiais de Justiça serão, afinal, remunerados?

Relatada pelo deputado João de Oliveira e assinada por vários deputados da minoria parlamentar, foi apresentada ao Projeto da Constituição a seguinte Emenda:

No Projeto de Constituição do Estado, incluia-se onde couber:

Art. ... Os Escrivães do Crime, na Capital e nos Municipios, terão vencimentos fixados em lei, nunca inferiores a 300\$000 nem superiores a 600\$000, por mês, de acôrdo com a entrançia em que servirem.

Art. ... Os Officiais de Justiça, tanto na Capital como nos Municipios, serão de nomeação do Governo do Estado, por seu Secretario do Interior e proposta dos respectivos Juizes de Direito, e terão vencimentos fixados em lei, nunca inferiores a 200\$000 nem superiores a 300\$000 por mês, de acôrdo com a entrançia em que servirem.

JUSTIFICATIVA:

Escrivães do Crime e Officiais de Justiça. — Até onde tem podido chegar, já é por demais conhecida a clamorosa iniquidade com que vêm sendo feridos os serventurios da Justiça — escrivães e officiais, — sem remuneração certa, sem prerrogativas, sem direitos garantidos em lei, que possam compensar os deveres que lhes são impostos no desempenho de seus cargos.

A Constituição Federal, prescrevendo que a Nação organizará a ordem economica de modo a terem todos uma existencia digna, aboliu de vez a prestação de serviços gratuitos.

O Projeto de Constituição do Estado, aceitando esse imperativo altamente liberal e democratico, com os aplau-

dos gerais, não pôde fugir á contingencia de faz-lo objetivar-se na vida pública dos servidores do Estado. Mas, o que vemos no trabalho da Comissão Constitucional á esse respeito, é a disparidade contristadora, sinão dolorosa, entre os diferentes órgãos da Justiça.

Aqui, os magistrados cercados de todas as garantias as suas prerrogativas iustas, dignas e oportunas, atentas á composição do terceiro poder que representam, — o Judiciario.

Ali, os Escrivães do Crime e os Officiais de Justiça deficientemente remunerados na Capital e sem remuneração alguma no Interior.

Leve-se em conta que a tendencia moderna é para extinção completa dos emolumentos que tanto oneram as causas levadas á decisão do Poder Judiciario. Essa tendencia vem objetivada no Projeto ora apresentado.

Si assim é, a que ficará reduzida a situação economica dos Escrivães e dos Officiais de Justiça no interior do Estado, sinão tiverem o amparo direto do Governo para lhes proporcionar, em vencimentos razoaveis, uma existencia digna?

Eis a razão da Emenda que ora submetemos á apreciação dos Constituintes catarinenses, no sentido de ser incorporada á Carta Magna que elaboramos.

Sala das Sessões da Assembléa Constituinte, em 10 de Agosto de 1935.

(as.) João de Oliveira, Placido Olimpio de Oliveira, Cid Campos Braz Limongi, Henrique Voigt, Cid Gonzaga.

«CORREIO DO SUL» é vendido no Café Familiar

Lebarbenchon & Cia.
EXPORTADORES DE MADEIRAS E CEREIAS
CODIGOS:
Lagunense, Borges, Ribeiro e Mascote
End. tel.: APOLO
TELEF.: 22 - C. POSTAL, 75
Rua Gustavo Richard, 145
— LAGUNA —
Santa Catarina - Brasil

FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU
Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)
Representantes exclusivos para o sul do Estado de Santa Catarina:
Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA
Grande estoque permanente de:
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.
Capas impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indenthren: Côres fixas.